

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



A CRIAÇÃO DA “PERSONAGEM” ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE JOGOS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MESTRADO EM TEATRO - ESPECIALIZAÇÃO EM TEATRO E COMUNIDADE

Ana Catarina Neves Menezes

Amadora, outubro de 2017

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

A CRIAÇÃO DA “PERSONAGEM” ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE JOGOS

Ana Catarina Neves Menezes

Relatório de Estágio submetido à Escola Superior de Teatro e Cinema para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Teatro - especialização em Teatro e Comunidade, realizada sob a orientação científica de, Orientadora: Professora Doutora Eugénia Vasques. Orientador: Professor Doutor Miguel Falcão.

Resumo

Este relatório tem como objetivo descrever, analisar, fundamentar e avaliar a minha intervenção, enquanto Professora Estagiária, no decurso do estágio profissional numa escola secundária de Lisboa, no âmbito do Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, durante o ano letivo de 2016-2017.

Este estudo, realizado com uma turma do 11º ano, composta por nove estudantes, partiu da ideia de que a criação da “personagem” através da construção de jogos constitui um tema que consubstancia o tipo de práticas pedagógicas e a técnica na formação de atores (Japiassu, 2001; Spolin, 2008), focando-se em três objetivos gerais: (1) Reconhecer as especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e a respetiva utilização em contexto de formação de atores; (2) Perceber que tipos de práticas pedagógicas, potenciadas através do jogo, favorecem a formação de atores e a criação de personagem; (3) Entender de que forma se podem articular as dimensões, técnica e pedagógica na formação de atores.

Os resultados obtidos durante a intervenção, incluindo a partir das avaliações realizadas pelos estudantes, corroboram as premissas teóricas de que a prática dos jogos dramáticos e teatrais, permite o desenvolvimento de diferentes valências essenciais à formação de atores e não atores, em especial no que diz respeito a: foco, sentido de grupo e comunicação oral.

Palavras-chave

Educação artística; teatro na educação; teatro na comunidade; curso profissional; artes do espetáculo-interpretação.

Abstract

This report has as objective describes, to analyze, to base and to evaluate my intervention, while Teacher , in the course of the professional apprenticeship in a high school of Lisbon, in the extent of the Professional Technical Course of Arts of the Show. Interpretation, during the school year of 2016 -2017.

This study, accomplished with a the 11st year-old group, composed by nine students, it broke of the idea that the "character's" creation through the construction of games constitutes a theme that contested the type of pedagogic practices and the technique in the actors formation (Japiassu, 2001; Spolin 2008), being focused in three general objectives: (1) to recognize the specificities of the dramatic games and of the theatrical games and the respective use in context of actors formation; (2) to notice that types of pedagogic practices, enhanced through the game, favor the actors' formation and character's creation; (3) to understand that forms if they can articulate the dimensions, technique and pedagogic in the actors' formation.

The results obtained during the intervention, including starting from the evaluations accomplished by the students, they corroborate the theoretical premises that the practice of the dramatic and theatrical games, allows the development of different essential valencies to the actors formation and no actors, especially in what he/she tells respect the: I focus, group sense and oral communication.

Key-words

Artistic education; theater in the education; theater in the community; I study professional arts of the show; interpretation

ÍNDICE

Índice de Figuras

Lista de Siglas

INTRODUÇÃO	8
2. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	10
2.1 O meio onde a instituição está inserida	10
2.2 A instituição (agrupamento e escola)	11
2.3 O curso e o programa curricular	13
2.4 O professor, o ambiente educativo e o planeamento da disciplina	14
2.5 A turma	16
3. PROBLEMÁTICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 A lecionação de módulos do programa	20
3.2 Questões orientadoras e objetivos gerais	22
3.3 Referencial teórico da intervenção	23
3.3.1 O teatro no currículo	26
3.3.2 O jogo na formação em teatro	28

3.3.3	Alguns conceitos centrais	30
4.	METODOLOGIA	32
4.1	Técnicas e instrumentos usados	30
4.2	Princípios éticos na investigação	31
5.	DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO	37
5.1	Fases de intervenção	38
5.2	Avaliação pelos alunos	43
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	Referências	59
	Anexos	61

Índice de Figuras

Figura 1. Principais motivos para a frequência no Curso Técnico Profissional das Artes do Espetáculo.	34
Figura 2. Aspetos mais enfatizados pelos alunos na disciplina de interpretação.	35
Figura 3. Aspetos mais enfatizados pelos alunos na disciplina de interpretação.	36
Figura 4. Particularidades na disciplina de interpretação que menos agradam aos alunos.	38
Figura 5. Objetivos, organização, intervenientes e bordagens realizadas na disciplina de interpretação, privilegiados pelos alunos.	40
Figura 6. Avaliação pelos alunos da intervenção dos Professores Estagiários.	51
Figura 7. Avaliação pelos alunos da intervenção dos Professores Estagiários.	52

Lista de Siglas

- ABC** – Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado
- ANQEP** – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- CML** – Câmara Municipal de Lisboa
- UNESCO** – *United Nations for Education, Science and Culture organization*
- TEIP** – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no âmbito do Mestrado em Teatro – especialização em Teatro e Comunidade, da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, e integra-se numa linha de investigação em *Teatro na Educação: a Educação Artística num contexto formal*.

Este trabalho descreve, fundamenta e avalia a minha intervenção enquanto Professora Estagiária, no Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, no âmbito do Estágio Profissional.

A intervenção e a observação das quais resulta este estudo, foram realizadas numa comunidade de interesse. Para Baz Kershaw uma comunidade de interesse é formada por uma rede de associações que são predominantemente caracterizadas pelo seu comprometimento em relação e um interesse comum. Quer dizer que estas comunidades podem não estar delimitadas por uma área geográfica particular. Quer dizer também que as comunidades de interesse tendem a ser explícitas ideologicamente, de forma a que mesmo que os seus membros venham de áreas geográficas diferentes, eles podem de forma relativamente fácil reconhecer a sua identidade comum (Kershaw, 1992, p. 31).

Das diversas formas existentes de Teatro na Comunidade, todas têm em comum a ênfase em histórias pessoais e locais que são trabalhadas inicialmente através de improvisações e ganham forma teatral coletivamente (Erven, 2001 p. 2).

O estudo partiu de uma pergunta geral: De que forma os “jogos dramáticos” e os “jogos teatrais” em contexto de sala de aula contribuem para o processo de criação da “personagem” (tipo, figura, etc.)? Desta pergunta de partida, decorreram outras perguntas orientadoras que determinaram os principais objetivos do estudo: (1) Reconhecer as especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e a respetiva utilização em contexto de formação de atores; (2) Perceber que tipo de práticas pedagógicas, potenciadas através do jogo, favorecem a formação de atores e a criação de personagem; (3) Entender de que forma se podem articular as dimensões, técnica e pedagógica na formação de atores.

Numa primeira fase do estudo e no decurso do processo de intervenção, dediquei-me, no que respeita à dimensão prática: ao planeamento das aulas e ao registo das mesmas. Na dimensão teórica dediquei-me: à exploração do tema,

através da pesquisa e leitura de livros, de teses e de artigos publicados. A seleção de bibliografia possibilitou a criação de um quadro teórico de referências e constituir subtemas relevantes para o estudo, que sistematizo no terceiro capítulo, Problemática e fundamentação teórica.

No segundo capítulo caracterizo o contexto de intervenção, identificando a instituição e o seu meio envolvente. Apresento os pressupostos do Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo; o programa da disciplina de interpretação; caracterizo a turma; o Professor e o planeamento da disciplina.

No capítulo 3, apresento os módulos lecionados no período correspondente ao estágio profissional; as questões orientadores e os objetivos gerais que nortearam o estudo.

No subcapítulo 3.3, procuro identificar diversas perspetivas sobre o Teatro no currículo e sobre o jogo na formação em Teatro (Falcão, 2014; Japiassu, 2001; Pavis, 1999), completando com alguns conceitos centrais que se revelaram essenciais no decurso da fase de intervenção.

No capítulo 4, apresento o enquadramento metodológico que delineou as direções do estudo as suas técnicas, assim como os princípios metodológicos e éticos que nortearam esta investigação. Mostro os resultados da análise de conteúdo dos inquéritos por questionário.

Das metodologias privilegiadas, enfatizo a investigação naturalista em educação, e apresento fundamentadamente as técnicas de recolha e de tratamento de dado, como a análise de conteúdo, onde procuro descrever os três polos cronológicos das diversas fases de análise do inquérito por questionário.

No capítulo 5, descrevo e analiso as fases de intervenção do estágio profissional e apresento a avaliação da intervenção dos Professores Estagiários pelos alunos.

2. Caracterização do contexto de intervenção

Neste segundo capítulo caracterizo o contexto de intervenção do Estágio Profissional, identificando a instituição e o seu meio envolvente. Descrevo o ambiente educativo e a turma. E procuro identificar os elementos orientadores da metodologia do Professor, assim como da *Planificação Anual da disciplina* no curso, e do *Programa da disciplina de Interpretação* (2006) que contém as orientações oficiais da unidade curricular (cf. Anexo B).

2.1 O meio onde a instituição está inserida

A Escola Básica e Secundária Passos Manuel, escola-sede do Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado, é um dos vinte e dois estabelecimentos de educação e ensino, desde o Pré Escolar ao Universitário, integrados na freguesia da Misericórdia, em Lisboa.

Apresentando como referência os dados providenciados pelo sítio da *Câmara Municipal de Lisboa*, Misericórdia é uma freguesia recente, que resulta da união das anteriores: Encarnação, Santa Catarina, Mercês e São Paulo, estabelecida em 2012. Esta freguesia abrange a zona histórica da cidade de Lisboa. No que respeita à sua demografia, de acordo com a informação *Censos 2011*, a freguesia da Misericórdia apresenta, na sua caracterização social, 2.223 edifícios (total ou parcialmente) habitados, 10.548 alojamentos, 6.583 famílias e 13.041 indivíduos (*Censos 2011*, citados em CML, s.d.). Misericórdia é das freguesias da Cidade onde ocorrem mais obras de reabilitação, o que permite prever-se um aumento do número de alojamentos (CML, s.d.).

No que respeita à caracterização da população da Freguesia da Misericórdia, os *Censos 2011* permitiram verificar o seguinte:

A população perde significativamente indivíduos nos diferentes grupos etários, sendo irrelevante a que ocorre no grupo dos adultos (25 a 64 anos -1%). Apesar da perda também ocorrer no grupo dos idosos (-

26%), a relação entre idosos e crianças (índice de envelhecimento 228.9%), supera grandemente o da Cidade (182.8%). O 1º ano do ensino básico (22%) e o ensino superior (25%) são a formação mais atingida pela população residente na Misericórdia. (Censos 2011, citados em CML, s.d.)

No património cultural da freguesia, encontra-se o Atelier-Museu Júlio Pomar que tem por missão divulgar e aprofundar o conhecimento da obra do artista nos seus diversos aspetos, fomentar a reflexão crítica e o debate em torno das artes e da cultura contemporâneas. A estrutura museológica integra um conjunto de equipamentos culturais do município de Lisboa, que promove junto dos públicos um acesso às artes e à produção cultural. Desde 2 de janeiro de 2015, o Atelier-Museu passou a integrar a rede de equipamentos culturais geridos pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural do município (EGEAC). Operando no domínio da arte contemporânea e procurando abarcar a pluralidade de expressões que constituem o seu *corpus* atual, o Atelier-Museu é palco de diversas exposições e eventos, procurando semear a liberdade do olhar, a postura crítica e a abertura que caracteriza o autor que lhe dá nome (Atelier-Museu Júlio Pomar, s.d).

2.2 A instituição (agrupamento e escola)

O Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado apresenta-se como uma instituição pública de ensino, tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência, através da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo.

O *Projeto Educativo* do Agrupamento, para o triénio 2011-2014, na sua introdução define os seguintes objetivos gerais:

- Promover o sucesso educativo;
- Implementar políticas educativas de acordo com as características do Agrupamento e da realidade envolvente;
- Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais de todos os atores, valorizando o saber e as experiências individuais;
- Proporcionar uma oferta educativa de acordo com os recursos humanos e materiais do Agrupamento;

- Combater os níveis de absentismo e abandono escolar, independentemente da idade e nível de ensino dos alunos;
- Criar condições que favoreçam a integração dos alunos na vida ativa;
- Intensificar mecanismos de comunicação e promover a articulação horizontal e vertical no Agrupamento;
- Aumentar os níveis de participação ativa dos diversos elementos da comunidade educativa;
- Construir uma cultura de Agrupamento.

(Projeto Educativo do ABC, triénio 2011-2014, p.4)

A área de influência do Agrupamento envolve 14 freguesias da zona da baixa lisboeta e, de acordo com a Carta Educativa da Cidade de Lisboa, insere-se no seu Centro Ribeirinho.

No Projeto Educativo, são mencionados os seguintes estabelecimentos de ensino do Agrupamento a que diz respeito:

- Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Escola-Sede), na Freguesia da Misericórdia;
- Escola Básica do 1º ciclo com J.I (EB1) Gaivotas, na freguesia da Misericórdia (instalada em acomodações provisórias desde ano letivo de 2006/2007 e originalmente freguesia de S. Paulo);
- Escola Básica do 1º ciclo com JI Luísa Ducla Soares, na freguesia de Coração de Jesus;
- Escola Básica do 1º ciclo com JI Padre Abel Varzim, na freguesia da Misericórdia;
- Escola Básica do 1º ciclo com JI S. José, na freguesia de S. José.

(Projeto Educativo do ABC triénio 2011-2014, p.6)

No ano letivo 2011/2012, matricularam-se no Agrupamento 1622 alunos distribuídos por 75 turmas em:

Quatro salas na educação pré-escolar com 76 crianças; 25 turmas no 1º ciclo, com 540 alunos; 12 turmas no 2º ciclo, com 280 alunos; 19 turmas no 3º ciclo, com 373 alunos, das quais duas de Cursos de Educação e Formação com 47 alunos; 15 turmas do ensino secundário, com 306 alunos, das quais 9 turmas dos cursos científico -

humanísticos, com 203 alunos e 6 turmas dos cursos profissionais, com 103 alunos.

(Projeto Educativo do ABC, triénio 2011-2014 p. 6)

Dos 1622 alunos, 744 estudantes são apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar, correspondendo a 45,86% dos alunos do Agrupamento.

Através do *Projeto Educativo*, são assinaladas diversas situações problemáticas identificadas na caracterização do Agrupamento e que motivaram a sua candidatura ao Programa *TEIP 2*. Das situações que foram consideradas prioritárias, destacam-se as seguintes:

- O insucesso escolar;
- A indisciplina e o clima de aprendizagem;
- As dificuldades na adaptação à mudança, por parte da organização escolar;
- A insuficiente participação das famílias na vida escolar dos alunos e fracas expectativas relativamente à escola e às aprendizagens.

(Projeto Educativo do ABC, triénio 2011-2014, p.5)

A Escola Básica e Secundária Passos Manuel oferece aos estudantes um leque alargado de atividades de enriquecimento curricular constituídas por Clubes multidisciplinares, orientados por professores das respetivas disciplinas: o Clube de Ciências, Clube de Desporto Escolar, Clube Escrita Criativa, Clube da Horta Pedagógica, Clube do Jornal da Escola, Clube do Mar, Clube de Música e o Clube de Teatro, são algumas das possibilidades que os estudantes têm ao seu dispor e que promovem o desenvolvimento de novas competências.

No decurso do ano letivo 2016/2017, a escola promoveu de forma ativa a participação dos estudantes. Anualmente, é realizado o festival “Os sons do Passos”, que marca o final do ano letivo e que envolve toda a comunidade educativa.

2.3 O curso e o programa curricular

A Portaria nº 316/2001, de 2 de abril, determinou que a área de estudo e formação das Artes do Espetáculo “têm a ver com os princípios e as técnicas

relativas à execução/interpretação nas áreas da música, da elocução, do movimento, da mímica, da interpretação de papéis, da improvisação e da arte cênica.” (Portaria nº 316/2001 *Descrição das áreas de formação, 212 Artes do Espetáculo*).

O curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação é um curso profissional de nível secundário que tem a duração de três anos letivos. A sua orgânica de lecionação assenta em elencos modulares próprios para cada unidade curricular. Proporciona um plano de estudos repartido em três componentes: Sociocultural, Científica e Técnica (cf. Anexo A).

A componente Sociocultural do Curso apresenta o subtotal de 1000 horas de lecionação, distribuídas pelos três anos e repartidas pelas várias unidades curriculares: Português, Língua Estrangeira I ou II, Área de Integração, Tecnologias da Informação e Comunicação [unidade curricular lecionada apenas no 10º ano] e Educação Física.

A segunda componente que integra o Plano de Estudos é a Científica, com o subtotal de 500 horas de lecionação, cuja carga horária, à semelhança das restantes, é distribuída pelos três anos do curso. Psicologia, História e Cultura das Artes e Dramaturgia são as disciplinas consideradas nesta componente.

A componente Técnica é a terceira e última deste elenco, com 1500 horas de lecionação, a qual – com exceção de Formação em Contexto de Trabalho, que se concretiza somente no 12º ano – abrange as unidades curriculares de Interpretação, Movimento e Voz existentes ao longo dos três anos do curso.

2.4 O Professor, o ambiente educativo e o planeamento da disciplina

A disciplina de Interpretação dispõe de uma Planificação Anual, elaborada pelo respetivo Professor, que tem como referência as competências a adquirir pelos alunos no ano letivo e nos respetivos Módulos, apontadas no *Programa de componente de Formação Técnica* da disciplina de Interpretação (2006) (cf. Anexo B).

Na Planificação Anual da unidade curricular, encontram-se como competências a adquirir pelos alunos do 11º ano:

- *O espetáculo – a construção do objeto estético e consciência da transversalidade interdisciplinar (das expressões artísticas);*
- *O ator – construtor da ação (sua autonomia e cooperação com a equipa onde está inserido);*
- *O grupo – oficina de teatro (dinâmica e relação do grupo de trabalho);*
- *Experiência técnica;*
- *Abordagem de técnicas circenses – o clown;*
- *Diálogos – Vocal/corporal;*
- *Interação com as disciplinas de Movimento e Voz com vista a ação ou ações teatrais;*
- *Levantamento e mostra do objeto estético com base no trabalho interdisciplinar;*
- *O ator/a personagem;*
- *O projeto - Abordagem de um clássico da literatura dramática;*
- *O corpo do ator;*
- *A iluminação do espaço;*
- *A banda sonora da ação teatral;*
- *Os modelos (personagens), a observação (análise), os símbolos e signos no ato dramático.*

(Programa de componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação, ANQEP, 2006, pp.10, 11, 12)

Admitindo como ponto de partida os objetivos mencionados anteriormente, na lecionação da unidade curricular, o Professor adapta-os às necessidades e idiosincrasias da turma.

O Professor que leciona a Unidade Curricular apresenta um percurso experiente enquanto ator que iniciou em 1985 enquanto docente. No que respeita às suas habilitações literárias, tem a Licenciatura em Teatro no ramo Atores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, e o Mestrado em Teatro, pela Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria.

A experiência profissional do docente e a sua primazia por uma relação pedagógica saudável e construtiva revelaram-se qualidades fundamentais para o sucesso da turma na unidade curricular. Privilegia uma metodologia que respeita a orgânica da turma, escutando os alunos nos diversos contextos de aprendizagem,

promovendo o sentido de grupo, a liberdade no processo de criação e a descoberta de diversas possibilidades e formas de “fazer” em cena, dando evidência ao processo de criação e defendendo o resultado final (exercícios finais) de forma justa para os alunos. Foi esta a dinâmica que o docente revelou durante o ano letivo e que, no decorrer das sessões, deixou um lastro na orgânica da turma.

Os conceitos de ambiente educativo e de espaço podem ser confundidos e utilizados como sinónimos, no entanto, o conceito de espaço é mais restrito e diz respeito apenas ao “espaço físico, ou seja, os locais caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” (Forneiro, 1998, p.232). Neste sentido fica perceptível que o ambiente educativo não quer dizer o mesmo que espaço. O ambiente é um todo indissociável que pode ser entendido como uma estrutura com quatro dimensões: temporal, relacional, funcional, física. (Forneiro, 1998).

O ambiente educativo em que a turma estava inserida evidenciava fatores favoráveis ao bem-estar dos estudantes na escola e às possibilidades de concretização, como a qualidade das infraestruturas e dos recursos materiais disponíveis. As aulas de interpretação eram lecionadas em salas amplas, uma delas com chão em madeira, com algumas cadeiras e uma mesa destinada ao professor. A segunda sala disponível, era escura, com o chão em tijoleira e situada numa cave. No entanto são notórias algumas fragilidades no que respeita à distribuição e organização das salas por turmas e à sua limpeza, bem como à dinâmica das disciplinas comuns com outros cursos técnico profissionais da escola e lecionadas em conjunto. Estes fatores foram, em determinados momentos, indutores de inquietação e alguma instabilidade na turma.

2.5 A turma

A turma do 11º ano, objeto da observação e da intervenção a que é referente este Relatório, era constituída no início do ano letivo 2016/2017 por dez alunos, dos quais nove raparigas e um rapaz. Ocorreram três desistências ao

longo do ano letivo: a primeira logo no início do primeiro período e as posteriores no término do Módulo IV e no final do terceiro período.

Uma das estudantes não concluiu o Módulo IV, nos outros dois casos ambas as alunas faltaram de forma progressiva, assumindo posteriormente a desistência do curso.

Em termos etários, a composição da turma revelou-se heterogénea. No início do ano letivo as idades dos alunos oscilavam entre os 16 e 19 anos.

No final do período de lecionação do Módulo VI no terceiro período, turma era constituída por sete estudantes do sexo feminino e um estudante do sexo masculino.

Dos oito estudantes, sete residem na cidade de Lisboa com exceção de um que reside em Loures.

A sua assiduidade no decurso do presente ano letivo revelou-se inconstante. A maioria ultrapassa largamente o limite de faltas permitidas, em particular duas alunas que o docente indicou para realizarem trabalhos de recuperação na disciplina.

Quanto ao núcleo familiar com que vivem os alunos da turma, verifica-se que a maioria vive com o agregado familiar tradicional (pai, mãe e eventuais irmãos) e uma minoria com apenas um dos progenitores (uma aluna) ou com um dos progenitores e a família de um segundo casamento (uma aluna).

Uma aluna apresenta Necessidades Educativas Especiais e, de acordo com a informação prestada pela Professora de ensino especial durante uma conversa informal, “integrou a educação especial por apresentar um nível de ansiedade muito elevado (perturbação emocional) que condiciona todos os processos cognitivos (processamento da informação) e dificuldades nas interações pessoais (entre pares)”.

No decurso das sessões a aluna evidenciou dificuldades no domínio psicomotor, mais notórias em exercícios que ampliavam a consciência do ator no espaço que o rodeia, e evidenciou alguma ansiedade e tensão nos momentos em que lhe eram indicados aspetos a modificar e quando participava nos exercícios que eram propostos pelos professores.

De acordo com os dados recolhidos no questionário lançado à turma, no que diz respeito às suas expectativas futuras, todos os estudantes revelaram a ambição de ser atores e ingressar após o 12º ano na Escola Superior de Teatro e Cinema (cf. Figura 1).

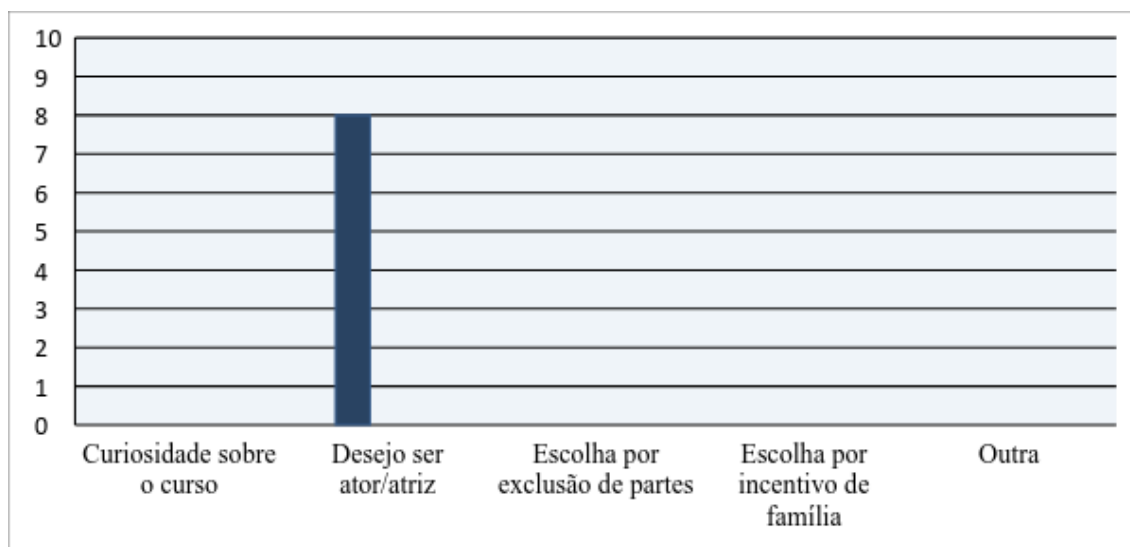


Figura 1. Principais motivos para a frequência no Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo.

Este tema integra cinco categorias referentes à figura 1.

A figura 1 mostra que os oito alunos que constituíam a turma que integrou o período de intervenção, têm como expectativas ao nível profissional a pretensão de ser atores/atrizes. Sendo que das cinco categorias: “Curiosidade sobre o curso”; “Desejo ser ator/atriz”; “Escolha por exclusão de partes”; “Escolha por incentivo de família” e “Outra”, a totalidade dos alunos selecionou a segunda opção.

3. Problemática e fundamentação teórica

Enfatizo neste capítulo, princípios e questões que têm a ver com o referencial teórico e os pressupostos que nortearam a fase de intervenção.

No subcapítulo 3.1, *Módulos lecionados durante o estágio profissional*, apresento de uma forma geral e explico as questões orientadoras e os objetivos dos módulos lecionados (IV, V e VI) no período de intervenção, assim como as premissas que privilegiei na mesma fase.

No subcapítulo 3.2, *Questões orientadoras e objetivos gerais*, apresento a pergunta de partida, as questões orientadoras e os objetivos gerais que orientaram a minha intervenção em contexto de sala de aula.

No subcapítulo 3.3, *Referencial teórico de intervenção*, apresento as referências teóricas que serviram de base à minha intervenção em contexto educativo formal. Analiso diversas perspetivas de alguns autores sobre o lugar do jogo na formação em Teatro, assim como o papel do Teatro no currículo.

Apresento ainda alguns conceitos centrais, que pautaram a minha intervenção e que se relacionam com as suas questões orientadoras.

Não existe apenas um caminho para o desenvolvimento do trabalho em Teatro na escola, e nenhum deles pode ser considerado descontextualizado (Japiassu, 2001).

Como mote para o referencial teórico que irei expor: a existência de várias possibilidades de intervir e de “estar” pedagogicamente sem assentar numa “fórmula” que aponte de forma obtusa um caminho a seguir.

3.1 Módulos lecionados durante o estágio

Durante o período de intervenção e observação foram lecionados os módulos IV, V e VI.

Cada módulo apresenta um conjunto de objetivos que se encontram no *Programa de Componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação* e que foram adaptados ao perfil e às características da turma.

O módulo IV, designado por “O espetáculo, o ator e o grupo – II”, apresenta como objetivos:

- *Os modelos (personagens), a observação (análise), os símbolos e signos no ato dramático;*
- *Utilização de imagens de referência no ato;*
- *Pesquisa do coletivo – Textos, material básico, relação corpo/ação no espaço cénico;*
Ações com vista à construção de objeto(s) estético(s);
- *Abordagem de um clássico da literatura dramática.*

(Programa de componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação, ANQEP, 2006, p. 10)

No módulo V- “A construção do ato (dramático) ” são apontadas como competências a adquirir:

- *Abordagem de técnicas circenses – o clown;*
- *Diálogos – Vocal/corporal;*
- *Interação com as disciplinas de Movimento e Voz com vista a ação ou ações teatrais;*
- *Levantamento de um espetáculo com base no trabalho interdisciplinar.*

(Programa de componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação, ANQEP, 2006, p. 11)

No *Programa de componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação*, nas competências que nortearam o módulo VI- “Organização e

desenvolvimento do espaço de ação” destacam-se: “O Desenvolvimento da ação – Levantamento e mostra do objeto estético construído em regime de Oficina Dramática” (ANQEP, 2006, p. 14).

Nos seus objetivos de aprendizagem, são definidas ações que levem os alunos a:

- *Consciencializar-se da sua ação enquanto construtor de um espaço de diálogo entre linguagens artísticas várias;*
- *Disponibilizar-se enquanto elemento de um grupo de criação estética;*
- *Consciencializar-se das necessidades técnicas do todo que é o espetáculo teatral;*
- *Disponibilizar-se para ações em grupo e abrir os “horizontes” de forma a ter capacidade de introduzir “imagens” transportadas das outras ações disciplinares e, até, do seu quotidiano;*
- *Consciencializar-se da relação – ação dramática/público;*
- *Disponibilizar-se para ações em coletivo;*

(Programa de componente de Formação Técnica da disciplina de Interpretação, ANQEP, 2006, p. 12)

No que respeita às premissas que determinam a forma de intervenção, para este módulo o Programa da disciplina indica um conjunto de conteúdos, num capítulo intitulado “Âmbito dos Conteúdos” descritos da seguinte maneira:

- *Jogo dramático – improvisação – criação de situações que permitam o desenvolvimento da consciência do indivíduo enquanto ator em processo;*
- *Trabalho em atelier de ação plástica e dramática;*
- *Estudo do (s) espaço (s) de ação – visita a espaços teatrais com vista a uma familiarização com a arquitetura teatral;*
- *Desenvolvimento de ações que levem à consciência do grupo e da troca de conhecimentos adquiridos nas várias vertentes técnicas (e não só);*
- *Estudo e experiência com os elementos técnico-artísticos em jogo na ação teatral.*
- *Levantamento das novas estéticas e tendências teatrais e parateatrais.*

3.2 Questões orientadoras e objetivas gerais

O momento correspondente ao estágio profissional coincidiu com a abordagem aos módulos IV, V e VI, que requeria a criação de exercícios/pequenos espetáculos a apresentar à comunidade escolar. A criação desses espetáculos implicava um trabalho/treino do ator muito particular, tendo em conta os objetivos dos exercícios e dos módulos, mas também proporcionando o desenvolvimento de competências sociais pelos estudantes. Desta forma, o Professor Cooperante lançou o desafio de os Professores Estagiários assegurarem regularmente uma parte de aquecimento/preparação/treino, sendo que a opção recaiu em atividades centradas no jogo, pela multiplicidade de competências que promove ao nível individual e coletivo.

Assim, defini a seguinte pergunta de partida para esta intervenção: De que forma os “jogos dramáticos” e os “jogos teatrais” em contexto de sala de aula contribuem para o processo de criação da “personagem” (tipo, figura, etc.)?

Da pergunta de partida decorreram as seguintes questões orientadoras:

- (1) Quais as especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e em que circunstâncias podem ser usados, em contexto de formação de atores?
- (2) Que práticas pedagógicas, favoráveis à formação do ator e ao treino de criação de personagens, podem ser potenciadas pela prática do jogo em sala de aula?
- (3) Como combinar as dimensões técnica e pedagógica na formação de atores?

O sentido destas questões conduziu-me à definição dos seguintes objetivos gerais da intervenção:

- (1) Reconhecer as especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e a respetiva utilização em contexto de formação de atores.
- (2) Perceber que tipo de práticas pedagógicas, potenciadas através do jogo, favorecem a formação de atores e a criação de personagem.
- (3) Entender de que forma se podem articular as dimensões técnica e pedagógica na formação de atores.

Estes objetivos nortearam a fase de intervenção, que decorreu na modalidade de laboratório teatral, permitindo a avaliação e a ponderação na prática de diversas metodologias inerentes ao Teatro e Educação e aos princípios do Teatro e Comunidade. Foram também cruciais para a definição das direções da intervenção e, em particular, do enquadramento metodológico e teórico seguidos ao longo da investigação.

3.3 Referencial teórico de intervenção

O enquadramento teórico, que serviu de apoio às fases de elaboração do projeto e de intervenção, resulta de uma pesquisa sobre *Teatro e Comunidade* e, dado tratar-se de uma intervenção em contexto educativo formal, com maior pendor em conceitos e metodologias de *Teatro na Educação*.

Em Portugal o ensino da expressão dramática e do Teatro adquiriu um lugar acessório e pouco relevante para o desenvolvimento de competências na infância e na adolescência. A título de exemplo, dessa conceção redutora da potencialidade educativa do teatro, são as dramatizações de situações para assimilação de conteúdos programáticos.

Sobre a avaliação de competências no ensino do Teatro e da expressão dramática – e quais as formas de avaliação – (Falcão, 2014) apresenta a seguinte perspetiva:

Nalgumas áreas curriculares disciplinares, como o Teatro, as aprendizagens e as competências não se adquirem nem desenvolvem, em geral, de acordo com a díade de estratégias que os professores parecem privilegiar, isto é: transmissão do conhecimento e, pouco depois, confirmação – na maioria das vezes através da modalidade de escrita – da aprendizagem desse conhecimento pelos alunos (Falcão, 2014, p. 158).

De uma forma geral, docentes de ensino básico e secundário - que muitas vezes orientam Clubes de Teatro e Expressão Dramática- evidenciam consciência e conhecimento dos “benefícios” da expressão dramática e do Teatro, mas na prática e por vezes, revelam apenas conhecer de forma superficial, as suas valências, o que acarreta somente à valorização do elemento textual e da necessidade de um “papel”, promovendo entre os alunos uma lógica de distribuição de personagens, baseada na sua maioria em protagonistas e antagonistas.

Assim sendo, e retrocedendo ao século XX, o *Teatro na Educação* é visto da seguinte maneira:

O teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extra teatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos, como, por exemplo, o desenvolvimento da “criatividade” (Courtney, citado por Japiassu, 1980).

Nesta dimensão pedagógica, regista-se uma mudança de paradigma que alterou a dimensão do ensino do Teatro e que é descrita por Ricardo Japiassu na sua obra *Metodologia do Ensino de Teatro* (2001).

A partir da segunda metade do século XX, com o fortalecimento da educação através da arte (Read, 1977), o teatro e a sua dimensão pedagógica começaram a ser pensados de uma forma que procurava superar as limitações do uso exclusivamente instrumental, como “método” de ensino de conteúdos extra teatrais. (Japiassu, 2001)

Japiassu analisa e apresenta a perspetiva pedagógica da educação através da arte e da compreensão do Teatro como sistema de representação semiótico e forma de expressão artística:

Esta nova abordagem do ensino do teatro, essencialista ou estética, fundamentou-se na especificidade da linguagem teatral, e ao mesmo tempo, procurou compreender os seus princípios psicopedagógicos. O eixo desta perspectiva pedagógica é a compreensão do teatro como sistema de representação semiótico, como forma de expressão artística e linguagem acessível a todo o ser humano (Japiassu, 2001, p.22).

Na primeira infância, dos dois aos seis anos de idade que é considerada a fase por excelência para a propensão do *Jogo simbólico*, Vygotsky defende na sua teoria de aprendizagem, o entendimento das artes “como formas humanas de expressão semiótica e como processo de representação simbólica para a comunicação do pensamento e dos sentimentos do ser humano, fizeram com que a sua dimensão e importância na formação do indivíduo fosse concebida em novas bases”. (Vygotsky 1987 e 1998)

Assim sendo, o Teatro é considerado um privilegiado meio de comunicação e expressão que articula aspetos plásticos e audiovisuais, musicais e linguísticos na sua especificidade estética. O teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento, capaz de mobilizar, as dimensões sensorial, motora, simbólica afetiva e cognitiva do indivíduo, tornando-o capaz de observar e “ler” com um olhar “crítico” e atento, situações do quotidiano.

3.3.1 O Teatro no currículo

Com exceção dos Cursos Profissionais de Artes do Espetáculo que se destinam a formar futuros atores, atualmente em Portugal disciplinas como Oficina de Expressão Dramática e Teatro não constam na estrutura curricular do ensino básico e secundário. Contudo, permanecem os Clubes de Teatro mais habitualmente dirigidos por Professores sem formação nas áreas da Expressão Dramática e do Teatro. Isto, apesar das recomendações feitas por especialistas na Conferência Internacional de Educação Artística, realizada pela UNESCO no ano de 2006 em Lisboa, onde foi enfatizado o lugar central e permanente da Educação Artística no currículo educativo, devidamente financiado e com professores competentes.

Contudo em julho de 2012, é publicado o Decreto-Lei n.º 139/2012 que propõe a revisão da estrutura curricular, reforçando a lecionação de disciplinas “fundamentais” como a Matemática, a História, a Geografia, a Físico-Química e as Ciências Naturais.

Deste modo, constata-se atualmente, um período de “regressão” no que respeita ao ensino da expressão dramática e do Teatro, assim como, da sua inclusão na estrutura curricular em Portugal, recorrendo-se frequentemente a referências e autores- aparentemente obsoletos- mas atuais perante este paradigma.

Na sua definição *teatro na educação*, aplica-se numa aceção alargada e a contextos educativos formais e não formais “ (...) compreende a gama possível de abordagens assentes na linguagem teatral, desenvolvidas com objetivos artísticos, socioculturais e pedagógicos que visam a formação global do indivíduo. O teatro na educação inscreve-se, pois, no território da “educação artística” e não no do “ensino artístico” (este incidindo numa formação eminentemente – ou tendencialmente – artística) ”. (Falcão, 2014, p. 151)

Partindo da inscrição do teatro na educação, no domínio da “educação artística”, na sua aceção, educação,“ (...) designa o processo que visa o desenvolvimento do ser humano, através da aquisição de conhecimentos e aptidões nos domínios intelectual, afetivo, físico, social e cultural”. (Nunes, 2015)

No território do “sentido estético” e das manifestações da mesma ordem, potenciadas pelo indivíduo; a “Arte define uma atividade humana relacionada com

manifestações de ordem estética, expressa através da criação de obras que apelam aos sentidos e revelam dimensões da realidade”. (Nunes, 2015)

Alguns professores- quando confrontados com a orientação de Clubes de Teatro, ou enquanto agentes promotores de atividades artísticas- tendem a privilegiar e a “promover” o sentido avaliativo dos exercícios/espetáculos, pautando-os de “certo” e “errado”, colocando assim, os alunos num lugar propício ao juízo avaliativo da comunidade escolar; quando o Teatro deve ser um “lugar” de transformação, onde se precisa de promover a liberdade individual, o sentido de coletivo e de unidade dos estudantes. Desta forma, “ (...) o desenvolvimento de competências nas áreas curriculares como o Teatro e a expressão dramática, não se desenvolvem de acordo com as estratégias que os professores privilegiam, através da transmissão de conhecimento e momentos de avaliação - na modalidade escrita- que confirmam a aquisição de conhecimentos e qualificam os mesmos.” (Falcão, 2014, p. 158)

São inúmeras as valências e competências que se adquirem através do Teatro. E que nas disciplinas que se distinguem com um “exame nacional”, não são testáveis nas provas escritas, (que recebem uma importância considerável, em termos avaliativos e de resultados no término de cada ciclo). Falcão enuncia alguns dos domínios que são amplamente abordados no Teatro: “ (...) mesmo naquelas áreas que os responsáveis políticos distinguem com um “exame nacional”, como o Português, nem todas as aprendizagens promovidas e realizadas são testáveis numa prova escrita e no imediato (como, a título de exemplo, as que se inscrevem nos domínios da comunicação oral e da leitura em voz alta, também amplamente abordadas em Teatro) ”. (Falcão, 2014, p. 158)

Enquanto área multidisciplinar, o Teatro potencia a confluência de diversos saberes, competências e aprendizagens, o que “ (...) poderá tornar mais complexo o ato de avaliar. Uma metodologia de avaliação depende de vários fatores, como, desde logo, a natureza do campo – “instrumental” ou “intrínseco” – em que uma intervenção se situa”. (Falcão, 2014, p. 158)

No que diz respeito à definição do que se avalia em teatro na educação, Falcão propõe dois princípios que norteiam a definição do que se avalia em teatro na educação: “ (...) a assunção de que o teatro na educação assenta numa específica linguagem artística; e o entendimento de que o produto faz parte integrante do processo”. (Falcão, 2014, p. 158)

3.3.2 O jogo na formação em Teatro

O jogo assume uma função basilar na formação em Teatro, que se estende desde o pré-escolar até aos ensinos básico e secundário, por ocupar um lugar de transversalidade.

No pré-escolar é uma das formas utilizadas para um primeiro contato do grupo de crianças com o sistema de regras, relações interpessoais, diversas dinâmicas do movimento (velocidades, níveis, domínio psicomotor, etc.); a título de exemplo o tradicional “jogo das cadeiras”, onde é possível avaliar estes domínios.

No ensino básico e secundário, é possível aferir estas competências, através de jogos que promovem: a autoconfiança, a capacidade confiança no outro e a percepção sensorial.

O “jogo do guia” serve de exemplo, em que um dos jogadores está de olhos vendados e o jogador que está na posição de observador- participante, guia o outro.

A palavra *jogo* apresenta inúmeras aceções. Em Teatro, pode ser aplicada à arte do ator (interpretação), à própria atividade teatral e a certas práticas coletivas (jogo dramático e teatral).

A pedagogia de Rousseau enfatiza a importância do *jogo* como um elemento fundamental de aprendizagem na infância, através do *jogo simbólico* que segundo Piaget é “parte das estratégias naturais do sujeito para *assimilar* a realidade”. (Japiassu, 2001)

O *jogo simbólico*, segundo a *teoria do desenvolvimento* de Piaget é visto como um momento; “ (...) intermediário entre o *exercício* (atividade sensorial e motora que antecede a emergência da função simbólica) e a *regra* (jogos compartilhados por mais de um indivíduo e regidos por regras explícitas, estabelecidas de comum acordo) ”. (Japiassu, 2011)

Ao elaborar a sua teoria do desenvolvimento cognitivo, Piaget destacou a importância da emergência da função simbólica para o desenvolvimento intelectual do sujeito, levando-o a examinar exaustivamente a formação do símbolo na criança em três partes que abordam, respetivamente, a gênese da imitação, desenvolvimento do

jogo simbólico e as características da representação cognitiva (Japiassu,2001,p.25).

Piaget elaborou duas hipóteses que pretendeu comprovar: (1) a da continuidade funcional entre o *pensamento sensorial e motor* (inteligência prática) e o *pensamento conceitual* ou representativo (inteligência operatória); (2) a das interações e relações, inter-relações possíveis entre as diversas formas de representação que caracterizam o pensamento humano (*imitação,jogo simbólico,imaginação e sonho*). (Japiassu, 2001)

As conclusões de Piaget trouxeram grandes repercussões no domínio terapêutico e pedagógico, contribuindo de forma decisiva para a aquisição de um espaço do *jogo dramático* “faz de conta” e das atividades com *linguagem teatral*, em contexto escolar. (Japiassu, 2001)

Huizinga,define *jogo*, de uma forma global, da seguinte maneira:

Sob o ângulo da forma pode-se definir jogo como uma ação livre, sentida como fictícia e situada fora da vida comum, capaz, não obstante de absorver totalmente o jogador; uma ação despida de qualquer interesse material e de qualquer utilidade; que se realiza num tempo e num espaço expressamente circunscritos, desenrola-se ordenadamente de acordo com determinadas regras e provoca, na vida, relações de grupos que se cercam voluntariamente de mistério ou que acentuam pelo disfarce a sua estranheza diante do mundo habitual. (Huizinga, citado por Pavis, 1999, p. 220)

A sistematização de uma proposta para o ensino em Teatro em contextos formais e não formais através de *jogos teatrais*, foi elaborada de forma pioneira por Viola Spolin. Que apresenta uma proposta metodológica que permite o desenvolvimento de diversas técnicas e competências para atores (que auxiliam no processo de criação da personagem, através das improvisações) e para não atores.

Outra proposta metodológica igualmente relevante é a de Augusto Boal, que difunde diversas possibilidades de *jogos* e formas de intervenção em diversos contextos que podem ser igualmente propostas a atores e não atores.

3.3.3 Alguns conceitos centrais

Neste subcapítulo apresento de uma forma geral os conceitos que nortearam a minha intervenção no decurso do estágio profissional. Procuro definir, *Jogo Teatral e Jogo Dramático; Personagem; Ator; Improvisação e interpretação*, pois mostram serem conceitos primordiais tanto em contexto prático, como enquadramento teórico desta intervenção.

Na obra *Dicionário de Teatro* de Patrice Pavis (1999), apresenta diversas aceções do jogo, “Em francês a palavra *jeu* apresenta inúmeros significados. No contexto teatral, pode ser aplicada à arte do ator (interpretação) à própria atividade teatral e a práticas educacionais coletivas (jogo dramático e teatral)”. (Pavis,1999)

Pavis define o *jogo do teatro* “ (...) como (aquilo que o ator faz em cena, fora do seu discurso) é a parte visível da interpretação, o que obriga o espetador a receber um conjunto de acontecimentos na força da sua enunciação.” (Pavis, 1999)

O jogo baseia-se num sistema codificado (mesmo que não seja experimentado enquanto tal pelo público) de comportamentos e ações que passam por verossimilhantes, realistas e teatralizados. Preconizar o natural, a espontaneidade, o instintivo é apenas pretender jogar em função de um código ideológico que decide, num momento histórico preciso e para um determinado tipo de público, o que é o jogo naturalista e verossimilhante e o que é o jogo declamatório e teatral. (Pavis,1999, pp. 219-220)

Desde Aristóteles que o teatro tem especial foco na imitação da ação, que acontece através de uma transposição (abstração e reconstituição) de acontecimentos humanos, para isso ator recorre a uma *persona*. (Pavis,1999)

O teatro não envolve fisicamente os corpos dos espetadores, “ (...) mas simula situações psicológicas que determinam o efeito de *identificação* e de *catarse*”. (Pavis,1999)

Nas diversas “formas” de jogo, o dramático implica uma prática coletiva, ou seja envolve um grupo de “jogadores” que improvisam de forma coletiva de acordo com um tema selecionado anteriormente, por isso, não existe qualquer tipo de separação entre o ator e o espectador, permitindo assim que as improvisações individuais se incorporem no coletivo. “O *jogo dramático* visa em levar os participantes (de todas as idades) a tomarem consciência dos mecanismos fundamentais do teatro (personagem, diálogo, situação, dinâmica dos grupos) com vista a provocar uma certa libertação corporal e emotiva no jogo”. (Pavis, 1999)

Durante a fase de intervenção os alunos recorriam frequentemente à expressão “encontrar a personagem”, procurei então definir e analisar as diversas dimensões da definição de personagem.

Numa das dimensões apresentadas por Pavis (1999); *personagem* assume os seguintes pressupostos:

No teatro, a personagem está em condições de assumir os traços e a voz do ator, de modo que, inicialmente, isso não parece problemático. No entanto, apesar da “evidência” desta identidade entre o homem vivo e uma personagem, esta última no início era apenas uma máscara uma *persona*, que correspondia ao papel dramático, no teatro grego. É através do uso que a *persona* adquire pouco a pouco o significado de ser animado e de pessoa, que a personagem teatral passa a ser uma ilusão da pessoa humana (Pavis, 1999, p.285)

No que respeita à dialética entre personagem e ação, é possível constatar que todas as personagens realizam uma ação, e que todas as ações para serem encenadas necessitam de protagonistas. (Pavis, 1999)

O ator estabelece um “vínculo” vivo entre o texto, colocando-se assim no centro do acontecimento teatral.

A *improvisação* é uma técnica do ator que interpreta algo inusitado, sem preparação e “inventado” no momento da ação. (Pavis, 1999)

Dos pressupostos da improvisação e das suas variantes, estão a “desconstrução verbal e a pesquisa de uma nova “linguagem física”, (...) a recusa do texto e pela imitação passiva, assim como pela crença num poder libertador do corpo e da criatividade espontânea.” (Pavis, 1999)

A influência dos exercícios de Grotowski, do *Living Theatre*, do trabalho sobre as personagens pelo *Théâtre du Soleil* e de outras práticas “ selvagens “ (isto é não académicas) da cena contribuíram poderosamente para forjar, nos anos 60 e 70, um mito da improvisação como fórmula “abre-te, Sésamo” da criação coletiva teatral (Pavis, 1999, p.205)

A interpretação procura numa primeira instância, determinar o sentido e o significado, de um espetáculo tanto no seu processo de produção como no “impacto” que a sua receção terá no espetador. (Pavis, 1999)

Num contexto de encenação, o conceito de interpretação está intimamente relacionado com o trabalho dramático, destinado a selecionar aspetos significativos da obra e que a cena deve valorizar.

A interpretação do ator, varia de acordo com um jogo regado e previsto sob o olhar do encenador, e é norteada de acordo com a sua transposição pessoal da obra. O ator recria a obra na sua totalidade, a partir dos materiais à sua disposição. Quando o ator se orienta somente pelas indicações do encenador, a sua interpretação tende a apagar-se para dar lugar às intenções do encenador, o que faz com o ator não assuma a sua função de elemento utilizador e transformador da mensagem a ser transmitida.

Quando o ator assume a função de elemento utilizador e transformador de uma mensagem, a interpretação torna-se um local onde se fabrica inteiramente a significação, onde os signos são produzidos não como consequência de um sistema já existente, mas como estruturação e produção deste sistema. Posto isto, interpretação dos atores constitui a matéria de um espetáculo. (Pavis, 1999)

4. Metodologia

Neste capítulo caracterizo as técnicas e os princípios metodológicos e éticos que nortearam esta investigação.

Das metodologias privilegiadas, enfatizo a investigação naturalista em Educação, onde procuro identificar as técnicas de recolha e de tratamento de dados, como a análise de conteúdo.

4.1 Técnicas e instrumentos usados

No que respeita a técnicas de recolha e tratamento de dados, que sustentaram os diversos momentos desta reflexão, procuro definir o *inquérito por questionário*, técnica que utilizei, no decurso do processo de intervenção e no seu término. Procuro também fundamentar o recurso a Diários de bordo (Cf. Anexo B).

Enquanto as entrevistas se baseiam na interação verbal, os questionários consistem em conjuntos de questões escritas a que se responde também por escrito. Na construção dos questionários, o objetivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos a contextos diferenciados (Afonso, 2005).

O inquérito por questionário também é frequentemente utilizado em estudos de caso, por exemplo, quando se pretende ter acesso a um elevado número de atores no seio de uma organização, ou num contexto social específico (Afonso, 2005, p.102).

No decurso do processo de intervenção em contexto de sala de aula, foi necessário o recurso ao questionário para entender de forma pormenorizada as preferências dos alunos na disciplina de Interpretação do Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo.

Segundo Tuckman (citado por Afonso, 2005), “a técnica do questionário permite cobrir três áreas da recolha de informação. Pode centrar-se na recolha de dados sobre o que o respondente sabe (conhecimento ou informação). Pode orientar-se para o que o respondente quer ou prefere (valores ou preferências).

Pode ainda selecionar o que o respondente pensa ou crê (atitudes e convicções) ” (Afonso, 2005).

Natércio Afonso aponta alguns pressupostos que sustentam a viabilidade do questionário, pois, como uma técnica fiável de recolha de dados, implica a garantia de alguns pressupostos básicos, relativamente aos respondentes. Por um lado, é necessário que assumam uma atitude cooperativa, isto é, que aceitem responder voluntariamente. Por outro lado, é necessário que, ao responderem, digam o que efetivamente sabem, querem e pensam. Contudo, para que isso seja possível será necessário que saibam o que querem ou pensam para o poderem expressar (Afonso, 2005, p.104).

Deste modo, a informação recolhida através da técnica do questionário consiste não no que as pessoas pensam, mas sim no que elas dizem que pensam, não no que as pessoas preferem, mas sim no que elas dizem que preferem. Existem, de fato, algumas técnicas de cruzamento de perguntas com o objetivo de triangular a informação recolhida.

Outra das técnicas de recolha de dados, operacionalizada através de Diários de bordo, foi a observação naturalista participante (Afonso, 2005).

A observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários. Os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador. (Afonso, 2005)

O dispositivo de observação utilizado no processo de intervenção foi a não estruturada, que é conduzida quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social, [implicando] que o investigador se insira na situação e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem (Cosby, 1989). A observação carece, geralmente, de formas ou instrumentos de registo:

Das formas de registo privilegiadas o Diário de bordo ou Diário de campo, consiste num relato quotidiano da atividade do investigador, geralmente com um carácter reflexivo e prospetivo, no que respeita ao enquadramento teórico e à condução da estratégia da investigação. Um dos principais problemas da utilização da observação como

técnica de recolha de dados consiste na falta de rigor dos registos produzidos. (Afonso, 2005, p. 93)

No tratamento dos resultados obtidos dos inquéritos por questionário, elaborei gráficos e grelhas.

Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (Bardin,1994).

Para um maior rigor, estes resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como testes de validação: "O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas" (Bardin, 1994).

Por outro lado, os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas podem servir de base a um outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes (Bardin, 1994).

A análise pode efetuar-se numa *amostra* desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial (Bardin,1994, pp.77-79).

4.2 Princípios éticos na investigação

Neste subcapítulo pretendo apresentar os princípios éticos que orientam este estudo.

O campo dos princípios éticos em contexto de investigação em sujeitos humanos prende-se a duas questões fundamentais: o consentimento informado e a proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos (Bardin, 1994).

O âmbito deste estudo incidiu numa amostra constituída, na sua maioria por sujeitos menores de idade e por isso, foi apresentado aos Encarregados de Educação um documento que solicitava a autorização dos mesmos, para o preenchimento do *inquérito por questionário*. (cf. Anexo F)

As normas referidas acima tentam assegurar o seguinte: “(1) Os sujeitos aderem voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza dos estudos e dos perigos e obrigações nele envolvidos.” “(2) Os sujeitos não são expostos a riscos superiores aos ganhos que possam advir.” (Bardin, 1994)

As identidades dos sujeitos foram protegidas no decurso deste estudo pelo que não constam os seus nomes no material escrito, nos relatos verbais e nas informações recolhidas. “As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízos” (Bardin,1994).

O anonimato deve contemplar não só o material escrito, mas também os relatos verbais da informação recolhida durante as observações. O investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os seus sujeitos (Bardin,1994,p.77).

No domínio das obrigações éticas do investigador, este deve tratar de forma respeitosa os sujeitos, não devem “mentir aos sujeitos nem registar conversas ou imagens com gravadores escondidos” (Bardin, 1994).

5. Descrição e avaliação do processo

Neste capítulo descrevo as fases de intervenção do estágio profissional. Analiso o processo de evolução da turma e os elementos norteadores de avaliação dos alunos, assim como as suas motivações no decurso das sessões.

O estágio profissional teve o seu início no dia 21 de novembro de 2016. Os Professores estagiários iniciaram de imediato a fase de intervenção, orientando o aquecimento e exercícios de improvisação.

No decurso do processo foram elaborados planos diários e diários de bordo.

Para registar a progressão da turma, elaborei grelhas de avaliação, com indicadores específicos, que incidem nas dimensões técnica e social: foco, comunicação oral, relação com espaço e objetos, sentido de observação e escuta, capacidade de assumir compromissos e sentido de grupo. (cf. Anexo D)

A obra *Jogos teatral na sala de aula, de Viola Spolin, constituiu o suporte teórico prático para a concretização dos exercícios e jogos que orientei no decurso do ano letivo, tendo sempre como referência os objetivos e competências que os alunos teriam que adquirir em cada módulo e que constam no Programa da disciplina.*

Neste contexto, procurei entender de que forma os “jogos dramáticos” e os “jogos teatrais”, em situação de aula, contribuem para o processo de criação da “personagem” (tipo, figura, etc.).

Os jogos tornam os alunos conhecedores de si mesmos. Jogando, os alunos para além de adquirirem competências performativas, aprendem também as regras básicas para contar histórias, apreciação de literatura e construção de personagens. Através do jogo, os alunos irão desenvolver a imaginação e intuição, e descobrir como se projetar em situações não familiares (Spolin,2008).

5.1 Fases de intervenção

O mês de novembro representou o início da fase de intervenção, de adaptação e de conhecimento das idiossincrasias dos alunos e de entrosamento na dinâmica da turma. (cf. Anexo C)

Nos momentos em que orientei o aquecimento, com a supervisão do Professor Cooperante, tive a possibilidade de observar a turma e os alunos de forma mais focada, o que permitiu o planeamento (de improviso e oralmente) do aquecimento com o colega e com o Professor cooperante.

Um dos pressupostos do aquecimento era preparar o coletivo para o decurso da sessão. Os alunos selecionavam jogos de movimento que iniciavam a dinâmica do aquecimento.

Os jogos de aquecimento focam a interação do grupo, proporcionando aos jogadores a oportunidade de explorar e tornarem-se conscientes do movimento corporal. Ampliam o conhecimento dos jogadores em relação ao espaço que os rodeia, sentindo-se livres para explorar. (Spolin, 2008, p. 63)

Num primeiro contato, a turma evidenciou momentos de foco de curta duração e mostrou-se um pouco apreensiva com a chegada dos Professores Estagiários, no entanto, no decurso das sessões revelou-se receptiva e disponível.

O módulo IV, “O espetáculo, o ator e o grupo – II”, foi o lecionado até ao mês de janeiro.

A partir dos objetivos do mesmo, o Professor Cooperante propôs que cada aluno construísse uma personagem, tendo como referência a observação dos hábitos e das rotinas dos seus vizinhos. Esta proposta resultou num exercício final orientado conjuntamente pelo Professor Cooperante e pelos Professores Estagiários.

Das competências avaliadas neste Módulo IV, destacam-se: o sentido de observação e a capacidade de recolha e pesquisa de elementos (fotos, vídeos e entrevistas), que auxiliaram no processo de criação da personagem (tipo, figura, etc.), bem como a própria construção de uma ação com os elementos recolhidos anteriormente.

O “foco”, a relação do eu com o outro e o espaço, a capacidade de assumir compromissos e o sentido de grupo foram as prioridades, aliás, comuns aos três Módulos, que desenvolvi (através dos exercícios e jogos) propostos com e para a

turma, no período de intervenção e que se associam às competências descritas no Programa da disciplina.

Permanecer com o “foco” gera a energia necessária (o poder) para jogar, que é então canalizada e escoada através de uma dada estrutura (forma) do jogo para configurar o evento teatral.

O esforço em permanecer com o foco e a incerteza sobre o resultado diminui preconceitos, cria apoio mútuo e gera envolvimento orgânico no jogo (Spolin, 2008).

Após os alunos apresentarem os elementos que caracterizavam as suas personagens, foram orientadas pelos Professores Estagiários – na forma de liderança partilhada e com a supervisão do Professor Cooperante – improvisações que tiveram como premissa os indicadores: *onde* (cenário/ambiente), *quem* (personagem/relacionamento), *o quê* (ação), tal como são definidos por (Spolin 2008).

Usar os termos “onde”, “quem” e “o quê” leva os jogadores a incluir o ambiente, o relacionamento e a atividade (situações do quotidiano) na consciência sobre os problemas teatrais (Spolin, 2008).

A prática destes jogos promoveu o desenvolvimento da capacidade de observações de situações do quotidiano e a interação entre personagens num cenário.

No decurso das improvisações, os alunos revelaram dificuldade na concretização das situações e das ações que tinham idealizado antes de “fazer”. Nas ações criadas pelos alunos, a sua maioria não tinha acontecimentos que as justificassem/sustentassem. Para compreender e facilitar este processo, elaborei um Quadro de Identificação das personagens. (cf. Anexo D)

Durante a sua elaboração surgiu a seguinte questão: *A presença de um acontecimento numa ação- na cena- (em contexto de sala de aula) uma condição primordial para o sucesso do processo e do resultado final deste exercício?*

Após serem definidas as ações, o Professor Cooperante pediu a cada aluno que definisse, na sala, um espaço das suas personagens, que foi delimitado com giz, assim como objetos que as identificassem.

No decurso deste processo, as personagens de cada aluno não estabeleciam qualquer tipo de relação entre si, revelando-se mais tarde uma necessidade.

Findado o processo de criação e já na fase de montagem deste exercício final, as personagens de que cada aluno se tinha apropriado começaram subtilmente a relacionar-se. Surgiu a ideia de que a ação podia estar a decorrer num pequeno bairro lisboeta, encontrando-se desta forma a solução para a falta de um acontecimento nas ações.

No final do período de lecionação correspondente ao Módulo IV, todos os alunos evidenciaram progressão nas componentes técnica e social das dimensões avaliativas. Foi possível constatar a evolução de cada aluno na apresentação final do Módulo IV. (cf. Anexo E)

No Módulo, “A construção do ato (dramático)”, teve o seu início em fevereiro de 2017. Na perspetiva de melhorar a dinâmica das sessões, elaborei planos diários onde planifiquei cada sessão e delimitei os seus objetivos.

Em alguns momentos da minha intervenção neste Módulo V, estive no lugar de observadora, posição que me permitiu ter outro olhar sobre a turma e as suas idiosincrasias.

Neste Módulo, os alunos tiveram a possibilidade de selecionar um texto dramático e de o apresentarem à comunidade escolar na forma de um espetáculo/exercício final, orientado pelo Professor Cooperante e pelos Professores Estagiários.

O *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, foi o texto dramático escolhido pela turma.

As premissas que ditaram este período de intervenção, assim como os exercícios e jogos propostos à turma, basearam-se na tríade que fundamenta a consciência do ator: corpo, voz e imagética.

Para facilitar o primeiro contato com o texto dramático de Gil Vicente e apoiar na criação das personagens, orientei improvisações segundo os indicadores “onde”, “quem” e o “quê” (cf. Anexo B).

Inicialmente a turma evidenciou alguma dificuldade na compreensão do texto, o que contaminou a interpretação das personagens “tipo”. Para ajudar os alunos nesse processo, foi fornecido o significado do vocabulário de mais difícil compreensão pelos alunos, como forma de os apoiar na caracterização física das personagens, e foi pedido que associassem as suas personagens a uma figura do quotidiano de cada um.

Após o apoio pedagógico providenciado pelos Professores Estagiários e pelo Professor Cooperante, a turma renovou o entusiasmo no processo de construção da personagem, o que resultou na sua evolução e conseqüentemente no sucesso e progressão dos ensaios. Neste Módulo, os alunos tiveram também a possibilidade de preparar uma sessão de jogos para as crianças do Jardim de Infância da Escola de S. José. Cada aluno escolheu um jogo para apresentar à turma (jogos de movimento, de confiança etc.). Em todas as aulas os alunos praticaram os jogos que queriam apresentar. Esta atividade promoveu o sentido de grupo e a capacidade de organização da turma, pois, todos os alunos se ajudaram mutuamente na preparação dos jogos. No dia da apresentação da sessão, cada aluno ficou responsável por um grupo de crianças, que experimentou todos os jogos que os alunos prepararam. Todos os alunos sem exceção foram compassivos e intuitivos no lugar de monitores, o que determinou o sucesso da atividade.

No período final de lecionação deste módulo, a turma teve três sessões de apresentação do *Auto da Barca do inferno* de Gil Vicente. Os alunos revelaram capacidade para lidar com situações inesperadas. Nesta apresentação final, e à semelhança do módulo anterior, o público percorreu o espaço da ação, colocando-se num lugar de “confronto” com os alunos (atores).

Findado o Módulo V, em maio, constatei que os registos e elementos que tinha sobre a turma poderiam ser insuficientes para a obtenção de conclusões mais concisas a propósito do estudo e dos seus pressupostos e, por isso, eu o meu colega de estágio planeámos duas possibilidades de exercício final a realizar no Módulo VI. (cf. Anexo E)

No Módulo VI-“Organização e desenvolvimento do espaço de ação”, a primeira possibilidade de atividade foi a criação de um trabalho dramatúrgico, delimitado com e para os alunos, reforçando a relação entre *o eu o outro e o espaço*, explorando diversas possibilidades de ser e estar em cena. Chegando a uma consciência do tempo e do espaço, surgiram questões orientadoras para o coletivo no decurso do processo de criação: O que me motiva? Onde estou? Para onde vou? O que quero fazer?

A partir da criação de *mind maps* com os elementos autobiográficos (objetos, fotos, pintura, livros e música). Como forma de organização do tempo de lecionação foi elaborado um cronograma em que uma sessão de 90 minutos seria dedicada à recolha de materiais biográficos e à criação do *mind maps*. Para a

construção de uma narrativa coletiva com os elementos recolhidos seriam dedicadas 6 horas. Para as primeiras impressões e indicações sobre a criação e montagem do exercício foram também atribuídas 6 horas.

A segunda possibilidade de exercício final, e a selecionada pelo Professor Cooperante, que lhe pareceu mais eficaz tendo em conta a escassez de tempo e as características da turma foi, sugerir aos alunos que, a partir de dois textos dramáticos de Manuel de Almeida e Sousa, *Sobre Rodas* e *Entre o latido dos cães*, fizessem associações com imagens e sons e que, a partir dos elementos explorados nas improvisações orientadas nos módulos anteriores, construíssem uma ação através dos indicadores: onde (cenário/ambiente), quem (personagem/relacionamento), o quê (ação).

Durante o processo de criação foi necessário reforçar o apoio pedagógico, pois, os alunos manifestaram cansaço consequente do término do ano letivo.

Tendo em conta os objetivos gerais nos três Módulos lecionados, foi notória a progressão no sentido de unidade e espírito de entreajuda do coletivo. Durante o processo de criação, a turma revelou autonomia ao nível das relações pessoais, capacidade de entreajuda e sentido de grupo, competências que registei nos Diários de Bordo. De forma individual cada aluno revelou: empenho, através dos exercícios finais e jogos, competências ao nível do sentido de escuta, da observação e do sentido crítico durante o processo de criação dos exercícios finais. (cf. Anexo D)

5.2 Avaliação da intervenção pelos alunos

Após o último exercício final, foi lançado à turma um questionário sobre a intervenção dos Professores Estagiários. Foi pedido a cada aluno que enumerasse aspetos positivos e a modificar na intervenção dos Professores Estagiários. (cf. Figura 4)

Dos aspetos positivos ao nível da dimensão técnica, alguns estudantes referiram: o conhecimento de novas formas de criação, desenvolvimento de competências, novos jogos apresentados pelos Professores Estagiários, apoio pedagógico na construção da personagem e nas apresentações finais.

Na dimensão social, os alunos mencionaram: aprendizagem para lidar com a presença e intervenção na turma de pessoas que não fazem parte do ambiente escolar e a assiduidade dos Professores Estagiários.

Dos aspetos a melhorar os alunos apontaram: falta de energia em algumas atividades propostas pelos Professores Estagiários. Como resultado do questionário, elaborei uma tabela que descreve de forma pormenorizada os comentários de cada aluno. (cf. Anexo E)

As figuras 2 e 3 ilustram os aspetos enfatizados pelos estudantes no decurso da fase de intervenção: as particularidades na lecionação da disciplina de interpretação, que menos agradaram aos alunos, os aspetos que consideram mais relevantes e a avaliação da intervenção dos Professores Estagiários. Somente seis estudantes é que se encontravam presentes no momento em que foi lançado o segundo inquérito por questionário.

Os resultados da análise de conteúdo dos inquéritos por questionário são organizados por quatro temas: Principais motivos para a frequência no Curso Profissional de Artes do Espetáculo (cf. Figura 1), Aspetos mais apreciados pelos alunos na disciplina de interpretação (cf. Figura 2), Aspetos menos apreciados pelos alunos na disciplina de interpretação e Aspetos que os alunos consideram mais valorizam na disciplina de interpretação (cf. Figuras 3 e 4).

Os resultados obtidos e sistematizados em cada figura, relativos a cada categoria, são devidamente interpretados, com o objetivo de “extrair significados a partir de uma apresentação-síntese dos dados – pondo em evidência ocorrências regulares, esquemas, explicações, configurações possíveis, tendências causais e proposições” (Miles & Huberman citado por Léssard-Hébert, Goyette & Boutin,

1994, p. 122). A reduzida dimensão da amostra e a possibilidade de extrair mais significados da relação entre várias respostas dadas estiveram na base da opção pela indicação do respondente devidamente codificado.

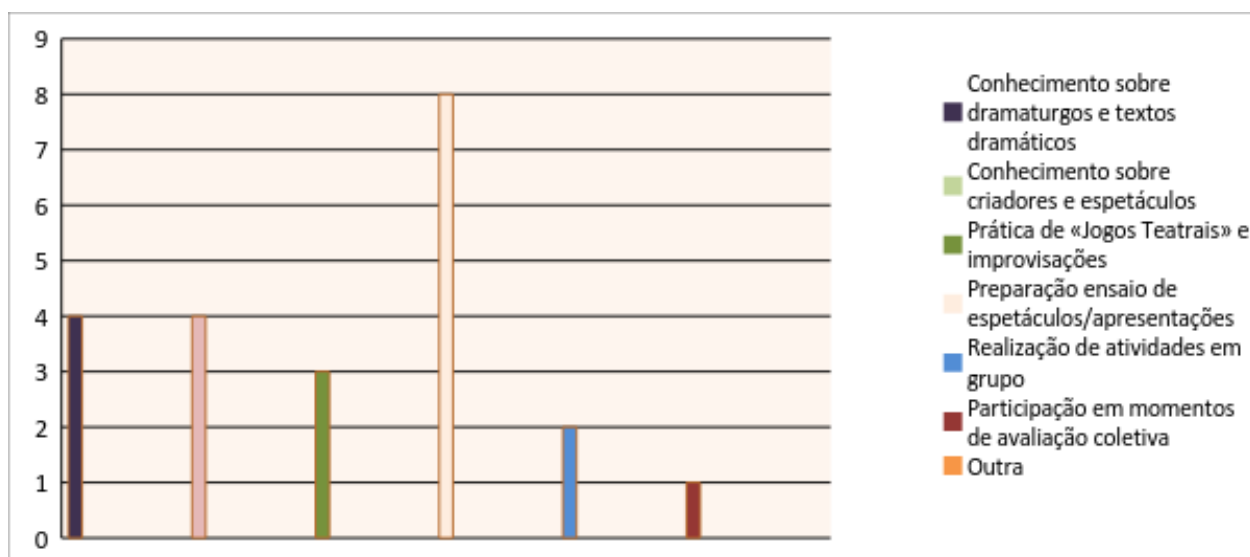


Figura 2. Aspectos que mais enfatizados pelos alunos na disciplina de interpretação.

A figura 2 mostra que tendo em conta , a organização, os intervenientes e as abordagens realizadas na disciplina de interpretação, e das cinco categorias apresentadas aos estudantes: “Conhecimento sobre dramaturgos e textos dramáticos”; “Conhecimento sobre criadores e espetáculos”; “ Prática de “Jogos Teatrais” e improvisações”; “Preparação e ensaio de espetáculos/apresentações”; “Realização de atividades em grupo” e “Participação em momentos de avaliação coletiva”.

Sendo que cada estudante teve a possibilidade de selecionar três categorias, a selecionada pela totalidade da turma, foi a categoria referente à “Preparação e ensaio de espetáculos/apresentações”.

Imediatamente a seguir, surge a “Conhecimento sobre criadores e espetáculos” , categoria selecionada por quatro estudantes e “Prática de “Jogos Teatrais” e improvisações”, categoria selecionada por três estudantes.

Dois estudantes selecionaram a categoria alusiva à “Realização de atividades em grupo” e um estudante escolheu a “Participação momentos de avaliação coletiva” como um dos aspetos de mais relevo na disciplina de interpretação.

Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/C
Aspetos que mais agradam aos alunos nos exercícios/atividades propostos na disciplina de Interpretação	Tempo	A adequação da duração dos exercícios	E1- O tempo que temos para criar as nossas personagens, temos o tempo certo.	1
	Atividades	Os jogos propostos pelos Professores Estagiários. Improvisações/Jogos	E1- Os jogos e exercícios que os estagiários nos ensinaram, pois ajudaram-nos a evoluir. E2- Acho interessante as improvisações. E6- Improvisações dos Professores Estagiários, porque são bons para desenvolverem a nossa criatividade. E8- Gostei bastante dos exercícios propostos pelos Professores Estagiários, gosto muito dos exercícios de construção de personagem. E9- Gostei muito das improvisações, dos jogos teatrais e de decorar o texto, porque são coisas interessantes que nos despertam para novos sentidos para as coisas.	6
	Relação Pedagógica	O apoio do Professor aos alunos	E3- O que mais me agrada é a ligação que o Professor tem com os alunos, a ajuda que o mesmo nos dá.	1
	Processo criativo	A autenticidade Liberdade no processo de criação	E4- Gostei das preparações para os espetáculos, acho diferentes e originais as ideias. E5- Deixarem-nos fazer aquilo que nos vem à cabeça, como improvisações.	2

Figura 3. Aspetos mais enfatizados pelos alunos na disciplina de interpretação. Dados recolhidos em inquérito por questionário aos alunos da amostra deste estudo, 2016-2017.

Os resultados da figura 3 sistematizam os aspetos mais enfatizados pelos alunos na leção da disciplina de interpretação.

No que diz respeito à adequação da duração dos exercícios, um estudante identifica como sendo o tempo certo: “O tempo que temos para criar as nossas personagens, temos o tempo certo.” (E1)

No que respeita aos jogos e improvisações propostos pelos Professores Estagiários, os nove estudantes identificaram como aspetos relevantes na disciplina de interpretação: “Gostei muito das improvisações, dos jogos teatrais e de decorar o texto, porque são coisas interessantes que nos despertam para novos sentidos para as coisas.” (E9)

Das competências adquiridas com as improvisações orientadas pelos Professores estagiários, um estudante destacou o desenvolvimento da criatividade; “Improvisações dos Professores Estagiários, porque são bons para desenvolverem a nossa criatividade.” (E6)

Outro dos aspetos privilegiados pelos estudantes, diz respeito à ao apoio pedagógico prestado pelo Professor Cooperante: “O que mais me agrada é a ligação que o Professor tem com os alunos, a ajuda que o mesmo nos dá.” (E3)

Na categoria referente ao processo criativo, os alunos destacam a autenticidade e a liberdade no decurso do processo de criação: “Gostei das preparações para os espetáculos, acho diferentes e originais as ideias.” (E4); “Deixarem-nos fazer aquilo que nos vem à cabeça, como improvisações”. (E5)

Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/C
Particularidades que menos agradam aos alunos nos exercícios/atividades propostos na disciplina de Interpretação.	Tempo	Pontualidade da turma	E1- <i>O tempo que perdemos, pois os nossos colegas chegam sempre tarde.</i>	1
	Aquecimento	Tempo	E8- <i>O aquecimento devia demorar menos tempo.</i>	1
	Atividades	Tempo	E2- <i>O facto de demorarmos imenso tempo a fazer um exercício.</i>	4
		Improvisações/Jogos	E8- <i>Acho que demoramos demasiado tempo nos exercícios de construção de personagem.</i> E4- <i>Não gosto dos exercícios de improvisação porque não sou muito boa nisso.</i> E6- <i>Os jogos para as crianças (Atividade na Escola de S. José), porque acho que as crianças não têm a capacidade de se empenharem, concentrarem e compreender tudo.</i>	
Projetos/Espectáculos	Seleção dos Projetos/Apresentações finais de cada Módulo. No decurso das Apresentações finais	E5- <i>A escolha dos projetos (espetáculos).</i> E6- <i>“Vizinhos” (Módulo IV) ,porque houve alguma desorganização e desinteresse por parte dos alunos.</i> E9- <i>Não gosto de trabalhar sobre “pressão” porque temos uma data a cumprir, e estando numa escola, temos prazos estipulados.</i>	3	

Figura 4 - Particularidades na disciplina de Interpretação que menos agradaram aos alunos. Dados recolhidos em inquérito por questionário aos alunos da amostra deste estudo, 2016-2017.

Os resultados da figura 4 sistematizam as particularidades que menos agradam aos alunos nos exercícios/atividades propostos na disciplina de Interpretação.

No que respeita à pontualidade da turma um estudante identifica a falta de pontualidade com uma particularidade pouco positiva na disciplina de interpretação: “O tempo que perdemos, pois os nossos colegas chegam sempre tarde.” (E1)

Um estudante refere o tempo de duração do aquecimento que marca o início das sessões: “O aquecimento devia demorar menos tempo.” (E8)

Na categoria referente a atividades, dois estudantes referem o tempo de execução dos exercícios: “O facto de demorarmos imenso tempo a fazer um exercício.” (E2); “Acho que demoramos demasiado tempo nos exercícios de construção de personagem.” (E8)

No que diz respeito às improvisações e jogos realizados nas sessões, um estudante apontou o momento da intervenção na Escola de S. José: “Os jogos para as crianças (Atividade na Escola de S. José), porque acho que as crianças não têm a capacidade de se empenharem, concentrarem e compreender tudo.” (E6)

A escolha dos espetáculos/apresentações e o tempo atribuído para a criação dos mesmos, foram aspetos identificados pelos estudantes: “ Não gosto de trabalhar sobre “pressão” porque temos uma data a cumprir, e estando numa escola, temos prazos estipulados.” (E8)

Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/C
Objetivos, organização, intervenientes e abordagens realizadas na disciplina de interpretação privilegiados pelos alunos.	Criadores e espetáculos	Assistir a espetáculos e conhecer criadores	<p>E1- É importante conhecermos os criadores dos espetáculos e é muito importante irmos ver espetáculos.</p> <p>E2- Porque acho importante saber mais sobre o mundo do teatro.</p>	2
	Preparação de espetáculos e apresentações	<p>Tempo</p> <p>Motivação</p> <p>Desenvolvimento de competências</p>	<p>E1- O tempo que temos para a preparação dos espetáculos/apresentações é o mais importante porque é onde descobrimos mais coisas é nesse tempo que evoluímos mais.</p> <p>E2- Acho interessante a preparação e ensaio de espetáculos porque é o que gosto mais de fazer.</p> <p>E4- O que mais gosto em interpretação é das aulas em que fazemos espetáculos e dos ensaios.</p> <p>E6- Os espetáculos/apresentações são importantes para que o trabalho seja mais produtivo e para que exista outra evolução por parte dos alunos.</p>	4
	Realização de atividades em grupo	Contracena	<p>E1- Na realização de atividades em grupo é onde nos habituamos a contracenar uns com os outros.</p> <p>E8- Acho que demoramos demasiado tempo nos exercícios de construção de personagem.</p> <p>E4- Não gosto dos exercícios de improvisação porque não sou muito boa nisso.</p> <p>E6- Os jogos para as crianças (Atividade na</p>	6

			Escola de S. José), <i>porque acho que as crianças não têm a capacidade de se empenharem, concentrarem e compreender tudo.</i>	
	Conhecimento de dramaturgos e textos dramáticos	Cultura geral	E2- <i>Porque no conhecimento de dramaturgos acabo por ter um pouco mais de cultura geral.</i> E7- <i>Este ano tenho que me mais na parte teórica para me preparar para a PAP.</i>	
	Prática de “Jogos teatrais” e de improvisações	Prática	E2- <i>Acho interessante a prática de «Jogos teatrais» e de improvisações porque gosto de os fazer.</i>	1

Figura 5- Objetivos, organização, intervenientes e abordagens realizadas na disciplina de interpretação privilegiados pelos alunos. Dados recolhidos em inquérito por questionário aos alunos da amostra deste estudo, 2016-2017.

Os resultados da Figura 5 sistematizam os aspetos mais privilegiados pelos alunos na disciplina de interpretação tendo em conta os seus objetivos, intervenientes, abordagens e a sua organização.

No que respeita à categoria de criadores e espetáculos, dois estudantes indicam a relevância para o seu sucesso enquanto futuros atores, de assistirem a espetáculos e conhecerem novos criadores: “è importante conhecermos os criadores dos espetáculos e é muito importante irmos ver espetáculos.” (E1); “Porque acho importante saber mais sobre o mundo do teatro.” (E2)

Na categoria que refere a preparação de espetáculos, é evidenciada por quatro estudantes.

Um estudante indica o tempo dedicado à preparação dos exercícios finais/espetáculos como sendo fulcral para a sua evolução: “O tempo que temos para a preparação dos espetáculos/apresentações é o mais importante porque é onde descobrimos mais coisas é nesse tempo que evoluímos mais.” (E1), dois estudantes indicam que a preparação dos exercícios finais/ espetáculos, fundamental para o desenvolvimento de competências: “Os espetáculos/apresentações são importantes para que o trabalho seja mais produtivo e para que exista outra evolução por parte dos alunos.” (E6)

Dois estudantes apontam, o conhecimento de dramaturgos e textos dramáticos como o aspeto importante para o desenvolvimento da cultura geral de

cada um: “Porque no conhecimento de dramaturgos acabo por ter um pouco mais de cultura geral.” (E2)

Na prática de “jogos teatrais” e de improvisações um estudante identificou com um aspeto importante na lecionação da disciplina de interpretação: “Acho interessante a prática de «Jogos teatrais» e de improvisações porque gosto de os fazer.” (E2)

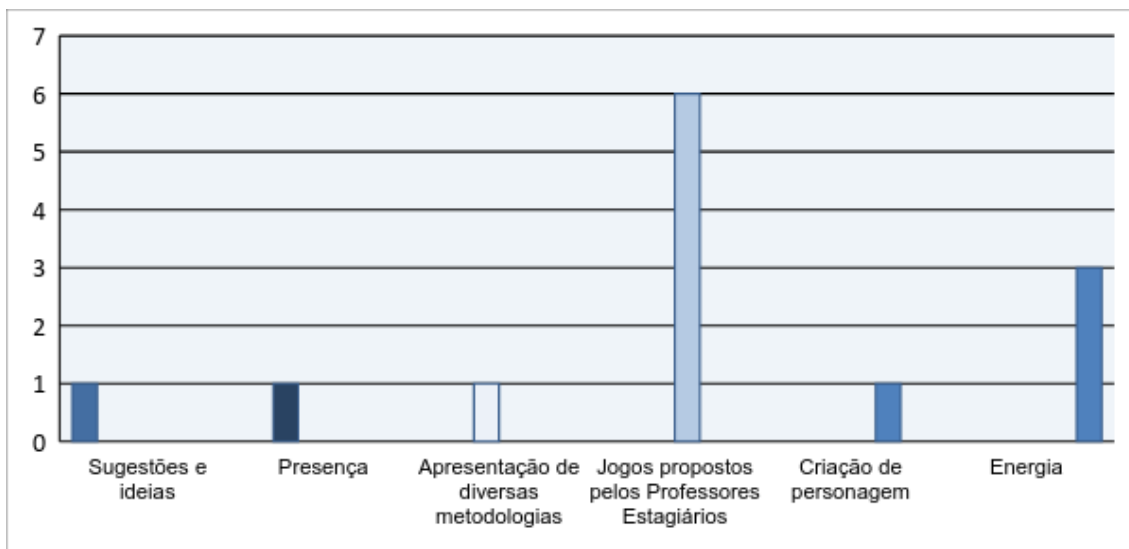


Figura 6. Avaliação pelos alunos da intervenção dos Professores Estagiários.

A figura 6, na qual são visíveis as 6 categorias resultantes das respostas obtidas, mostra que quatro estudantes apontaram como aspetos favoráveis na intervenção dos Professores Estagiários na categoria das atividades, os jogos propostos pelos Professores Estagiários. Um estudante enfatizou o apoio e contributo das propostas dos Professores no processo de construção de personagem; no que respeita à apresentação de diversas metodologias, um estudante apresentou esse aspeto como favorável no decurso da intervenção. Um estudante considerou um aspeto importante, as sugestões e ideias apresentadas pelos Professores Estagiários no decurso das aulas. Sobre a presença/assiduidade dos Professores Estagiários, um aluno apontou como uma das qualidades na intervenção.

No que diz respeito aos aspetos menos favoráveis na fase de intervenção, três estudantes apontaram a falta de energia em algumas intervenções dos Professores Estagiários.

Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/C
Avaliação pelos alunos da intervenção dos Professores Estagiários	Apoio pedagógico	Sugestões e ideias Presença Apresentação de diversas metodologias	E1- Gostei bastante da experiência, tiveram umas belas ideias, gostei de os conhecer e de trabalhar com eles. E5- <i>Estiveram sempre presentes.</i> E6- <i>Apresentaram novos métodos de trabalho, deram-nos muitas dicas, novos jogos.</i>	3
	Atividades	Os jogos propostos pelos Professores Estagiários. Criação de personagem	E1- <i>Os jogos e exercícios que os estagiários ajudaram-nos na nossa evolução.</i> E2- <i>Gostei das improvisações e do trabalho do Auto da Barca do Inferno.</i> E3- <i>Os jogos que os estagiários nos mostraram, ajudaram-me a evoluir.</i> E4- <i>Os jogos dos professores estagiários ajudaram-nos muito.</i> E5- <i>Os jogos dos estagiários, ajudaram-nos a melhorar a personagem.</i> E6- <i>Os jogos dos Professores Estagiários foram muito importantes para nós.</i>	4
	Dinâmica dos exercícios	Energia	E1- <i>Podiam ter sido mais rígidos connosco, porque às vezes estávamos na brincadeira.</i> E2- <i>Alguns exercicios fizeram-me ficar um pouco mais lenta. O que pode mudar nos exercicios é terem mais energia.</i> E6- <i>Acho que às vezes poderiam ser um pouco mais dinâmicos.</i>	3

Figura 7. Avaliação pelos alunos da intervenção dos Professores Estagiários. Dados recolhidos em inquérito por questionário aos alunos da amostra deste estudo, 2016-2017.

Os resultados da figura 7 sistematizam os aspetos avaliados pelos alunos na intervenção dos Professores Estagiários.

No que respeita ao apoio pedagógico, os dados permitem inferir que um estudante privilegiou as sugestões e ideias propostas pelos Professores Estagiários; “Gostei bastante da experiência, tiveram umas belas ideias, gostei de os conhecer e de trabalhar com eles.” (E1). Um estudante mostrou dar prioridade à presença constante dos Professores Estagiários no decurso da sua intervenção; “Estiveram sempre presentes.” (E5). No que diz respeito à apresentação de diversas metodologias, um estudante destaca: “Apresentaram novos métodos de trabalho, deram-nos muitas dicas, novos jogos”. (E1)

Na categoria das atividades, seis estudantes apontaram como aspetos favoráveis na intervenção dos Professores Estagiários, que se distribuem nos seguintes temas: jogos propostos pelos Professores Estagiários e criação de personagem, apontando estes aspetos como indicadores de evolução: “Os jogos e exercícios que os estagiários ajudaram-nos na nossa evolução.” (E1,E3,E4 e E6)

Um estudante evidenciou a relevância dos jogos desenvolvidos para o processo de criação da personagem: “Os jogos dos estagiários, ajudaram-nos a melhorar a personagem.” (E5)

Nos aspetos menos apreciados pelos alunos na intervenção dos Professores Estagiários é referida a pouca energia em alguns exercícios propostos: “Alguns exercícios fizeram-me ficar um pouco mais lenta. O que pode mudar nos exercícios é terem mais energia.” (E2)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório sobre o processo de intervenção durante o Estágio Profissional, no Curso de Técnico de Artes do Espetáculo- Interpretação possibilitou a recolha de informação focalizada nos objetivos traçados, tendo sido possível após a discussão dos resultados, obter as conclusões que sistematizo neste capítulo.

Para este estudo, foram definidos os seguintes objetivos: (1) Reconhecer as especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e a respetiva utilização em contexto de formação de atores; (2) Perceber que tipo de práticas pedagógicas, potenciadas através do jogo, favorecem a formação de atores e a criação de personagem; (3) Entender de que forma se podem articular as dimensões técnica e pedagógica na formação de atores.

No que diz respeito às especificidades dos jogos dramáticos e dos jogos teatrais e a respetiva utilização em contexto de formação de atores e as suas diferenças conceituais e práticas. De cada tipo de jogo que refiro e analiso, de acordo com (Spolin,2008), os jogos dramáticos e teatrais, que desenvolvem diferentes valências essenciais à formação de atores e não atores. O jogo constitui-se como a essência da manifestação da inteligência do ser humano (Spolin,2008).

Na formação de ator os jogos dramáticos e os jogos teatrais desenvolvem valências como: consciência do espaço e dos objetos; relação com o outro e com o espaço; o foco; o sentido de grupo; etc. Através das especificidades dos jogos, foi possível no decurso da fase de intervenção desenvolver com a turma diversos domínios nas componentes técnica e social. Através dos jogos de movimento, são desenvolvidas algumas das valências mencionadas. No jogo dramático entre sujeitos, todos são “atores”. No jogo teatral o grupo de sujeitos que joga pode-se dividir em equipas que se alteram nas funções de “jogadores” e “observadores”, isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para os outros que observam. Na ontogénese o jogo dramático “faz de conta” antecede o jogo teatral. (Koudela, 1992)

No decurso da fase de intervenção, procurei entender quais as práticas pedagógicas que são potenciadas através do jogo, apoiando-me na obra de Spolin

Jogos Teatrais na sala de aula, 2008. Nos jogos e improvisações que orientei e que descrevo através dos planos diários, recorri à estrutura dramática: “Onde”, “quem” e “o quê”, apresentada por Spolin.

Através da implementação destas regras do jogo que se baseiam nesta estrutura dramática, concluí que estas ajudaram o grupo a encontrar soluções para os “problemas” que encontravam no decurso dos jogos e das improvisações. (Spolin, 2008)

Um dos pressupostos defendidos por Spolin, durante a orientação dos jogos e que privilegiei no decurso da fase de intervenção, foram a liberdade individual e a intuição. Em conjunto com o meu colega e com a ajuda do Professor Cooperante, promovemos um espaço de liberdade individual para que cada aluno se sentisse livre para interagir e experimentar o ambiente social e físico. (Spolin, 2008)

A partir da intuição, os alunos experimentaram novos jogos, através do contato direto com o ambiente em todos os níveis, intelectual, físico e intuitivo. (Spolin, 2008)

Na avaliação dos Professores Estagiários pelos alunos, na forma de *inquérito por questionário*, alguns alunos enfatizaram os seguintes aspetos sobre os jogos e as improvisações: “As improvisações dos Professores Estagiários, porque são bons para desenvolverem a nossa criatividade” (cf. Anexo F).

A prática do jogo nesta intervenção favoreceu a experimentação (a tentativa e erro), a reflexão/avaliação constante em grupo, permitiu a cada aluno entender que há uma dimensão de si, enquanto pessoa e também na relação com os outros, que é fundamental para a sua prática de cada um enquanto ator.

Deste modo, procurei (em conjunto com o meu colega) e sem qualquer pretensão de alterar o quotidiano da turma e da forma de lecionação do Professor Cooperante, uma forma de intervenção que não se apoiasse somente em jogos que ajudassem os alunos na construção de personagens, numa perspetiva imediata e na urgência da apresentação de um espetáculo. Valorizei outros aspetos: estar com os alunos, compreender as idiosincrasias da turma e desenvolver competências que promovessem a evolução de cada aluno, ao nível emocional, relacional e sensorial, sem esquecer a componente técnica da formação de atores; e entender que não existe uma “forma” imediata e certa para o sucesso da lecionação. Foram estas as condições primordiais para concretização dos objetivos gerais que nortearam este estudo.

Japiassu (2003) mostra através de uma concepção pedagógica existencialista que considera que o objetivo principal do ensino das artes não é a formação de artistas.

Desta forma procurei combinar a dimensão técnica e pedagógica, no decurso da minha intervenção através da obra *Jogos teatrais na sala de aula* de Spolin (2008), entendi a importância e versatilidade dos jogos dramáticos e teatrais em contexto pedagógico na dimensão técnica da formação de atores que podem ser usados como prática pedagógica desde o pré-escolar até aos ensinamentos básico e secundário.

Todos os estudos têm as suas “limitações”, sendo eticamente expectável que qualquer investigador não as oculte e assumas os aspetos que, de certo modo, constituíram constrangimentos para a sua prossecução.

O primeiro aspeto diz respeito ao facto de não ter efetuado qualquer tipo de registo, regular e sistemático, sobre a fase de observação e de ter sido realizada de forma intuitiva no decurso da intervenção, o que poderia ter impacto no rigor das respostas às perguntas de partida.

O segundo aspeto diz respeito ao planeamento e registo das sessões, que foram concretizados, numa primeira fase (até janeiro) mensalmente e só depois é que surgiram na forma de diários de bordo e planos diários. A forma inconstante do registo destes elementos poderá ser pouco ilustrativa para o leitor.

A elaboração deste relatório de estágio, que apresenta os resultados e problematiza informação sobre a “criação da personagem” através da construção de jogos, no contexto da minha intervenção enquanto Professora Estagiária no Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, constituiu uma oportunidade para verificar a capacidade transformadora dos jogos na prática pedagógica e aperfeiçoar e adquirir competências enquanto Professora.

Referências

Afonso, (2005). *Investigação Naturalista em Educação - Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional [ANEQEP] (2012) Consultado em julho de 2017, em <http://www.angep.gov.pt/aaaDefault.aspx>

Agrupamento Vertical de Escolas Baixa- Chiado, *Projeto Educativo 2011-2014*. Consultado em julho de 2017, em <http://avebc.abc.edu.pt/documentos-orientadores>

Atelier-Museu Júlio Pomar (s.d). Consultado em julho de 2017, em <http://www.ateliermuseujuliopomar.pt/>

Bardin. (1994). *Análise de Conteúdo*. Porto: Porto Editora.

Boal, Augusto (1980). *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Boal, Augusto (1977). *Técnicas Latino Americanas de Teatro Popular*. Centelha, Coimbra.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Câmara Municipal de Lisboa: *Censos 2011, Freguesia da Misericórdia* (s.d). Consultado em julho de 2017, em <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-da-misericordia>

Comissão Nacional da UNESCO [CN-UNESCO] (2006). *Roteiro da Educação Artística*, Lisboa; Comissão Nacional da UNESCO.

Courtney, R. (2003). *Jogos, teatro & pensamento*. São Paulo: Perspetiva.

Esteves, M. (2006). *Análise de Conteúdo*. In J. Á. Lima, & J. A. Pacheco, *Fazer Investigação - Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora, Lda.

Falcão, M. (2014) *Teatro no Currículo: Avaliar o quê e para quê?*, ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais.

Japiassu, Ricardo (2001). *Metodologia do Ensino do Teatro*. 1ª ed. Campinas, São Paulo. Papyrus,.

Nunes, A. (2015) *Conceções dos professores sobre a disciplina de Interpretação do Curso Profissional das Artes do Espetáculo*. (Dissertação de Mestrado, na Especialização de Teatro na Educação, Escola superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa)

Pavis, P. (1999) *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspetiva.

Koudela, I. D. (1992). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspetiva.

Léssard-Hebert, M., Goyette, G & Boutin, G (1994). *Investigação qualitativa*.

Spolin, Viola (2008). *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo, Perspetiva.

Vasques, Eugénia (2003). *O que é Teatro*. Quimera, Lisboa.

Vygotsky, L.S. (1972) *Psicologia del arte*. Barcelona: Barral

ANEXOS

Índice de anexos

Anexo A. Plano de estudos dos Cursos Profissionais	63
Anexo B. Planos diários e mensais	64
Anexo C. Diários mensais e de Bordo	119
Anexo D. Grelhas de progressão da turma	161
Anexo E. Propostas de exercício final/espetáculo do módulo VI- Organização e desenvolvimento do espaço de ação.	178
Anexo F. Documento de autorização para o preenchimento dos inquéritos por questionário.	180
Anexo G. Inquéritos por questionário	181

Anexo A. Plano de estudos dos Cursos Profissionais.

Tabela A1

Matriz Curricular do Curso Profissional de Artes do Espetáculo- Interpretação.

Sociocultural		
Português	320h	10º / 11º / 12º Anos
Língua Estrangeira I ou II	220h	10º / 11º / 12º Anos
Área de Integração	220h	10º / 11º / 12º Anos
Tecnologias da Informação e Comunicação	100h	10º Ano
Educação Física	140h	10º / 11º / 12º Anos
Subtotal /Carga Horária	1 000h	
Científica		
Psicologia	200h	10º / 11º / 12º Anos
História da Cultura das Artes	200h	10º / 11º / 12º Anos
Dramaturgia	100h	11º / 12º anos
Subtotal/Carga Horária	500h	
Técnica		
Interpretação	515h	10º / 11º / 12º Anos
Movimento	285h	10º / 11º / 12º Anos
Voz	300h	10º / 11º / 12º Anos
Formação em Contexto de Trabalho	600h	12º Ano
Subtotal	1 500h	
Total de horas do curso	3 200h	

Anexo B. Planos diários e mensais

novembro

<p>Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)</p> <p>Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo</p> <p>Disciplina: Interpretação</p> <p>Mestranda/formadora: Catarina Menezes</p> <p>Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i></p>		
<p>Mês: novembro</p> <p>Início do estágio: dia 21</p>	<p>Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel</p>	<p>Nº de presenças: 8</p>
<p>Assunto: Primeiras impressões sobre o funcionamento e lógica da disciplina de Interpretação. Período de adaptação e de entrosamento à dinâmica da turma.</p> <p>Situação: Observar a turma e a intervenção do Professor Cooperante e entender os diversos momentos de cada sessão Propor e discutir outras possibilidades de intervenção, em conjunto com o Professor Cooperante.</p>		
<p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a turma e as suas idiossincrasias. • Entender a metodologia do Professor cooperante. • Conhecer o Programa e a Planificação Anual da disciplina. 		

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve: Desenvolver a capacidade de escuta, foco e sentido de grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (Preparar o grupo para o decurso da sessão) <p><i>Jogos</i> propostos pelos alunos. (Jogo do predador, apanhada, jogo dos vizinhos)</p> <p>Tendo em conta as primazias da turma, os alunos poderão sugerir,</p>	30 MIN.	Mesa e cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação • Heteroavaliação

	<i>Jogos que irão servir de preparação para o decurso da sessão.</i>			
--	--	--	--	--

dezembro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)		
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo		
Disciplina: Interpretação		
Mestranda/formadora: Catarina Menezes		
Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>		
Mês: dezembro	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Assunto: Recolha do material pesquisado pelos alunos (vídeo, fotos e entrevistas) que irão resultar no exercício final deste Módulo.

Improvisação em grupo.

Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para o decurso da sessão. Improvisação em grupo, incitando a descoberta e experiência de diversas possibilidades presentes na lógica de sobrevivência de cada personagem.

OBJETIVOS GERAIS:

- Entender a dinâmica e o mote do espetáculo/exercício final do módulo IV.
- Participar e compreender a dinâmica das sessões.
- Criar relação com a turma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Escutar (estar atento aos diferentes momentos da ação) o outro durante as improvisações.</p> <p>Estar focado e presente no decurso da improvisação.</p> <p>Aceitar as propostas do outro.</p>	<p>•Aquecimento (preparação) Com o objetivo de preparar o grupo para o decurso da sessão, em círculo os alunos começam por olear as articulações (pulsos, cotovelos) sacudir o corpo e bocejar.</p> <p>•Improvisação Com a premissa de desenvolver a tríade que fundamenta a consciência do ator; <i>corpo, voz e imagética</i>, seguindo os indicadores: <i>onde</i> (cenário/ambiente), <i>quem</i> (personagem/relacionamento), <i>o quê</i> (ação). Exemplo 1: Num país distante e numa estação metro, sozinhos. <i>Como é que vão apanhar o metro sem falar o idioma desse país?</i> Exemplo 2: Numa festa onde ninguém se conhece. <i>De que forma é que as personagens reagem aos diversos acontecimentos da festa?</i></p> <p>No decurso da improvisação são dadas indicações aos alunos que modificam o desenlace da ação.</p>	<p>30 MIN.</p> <p>45 MIN.</p>	<p>Mesa e cadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta. • Autoavaliação • Heteroavaliação

janeiro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)		
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo		
Disciplina: Interpretação		
Mestranda/formadora: Catarina Menezes		
Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>		
Mês: janeiro	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

OBJETIVOS GERAIS:
<ul style="list-style-type: none"> Entender a dinâmica e o mote do espetáculo/exercício final do módulo IV. Participar e compreender a dinâmica das sessões.

<p>Assunto: Delimitar uma ação tendo como referência a pesquisa sobre as particularidades dos vizinhos de cada aluno. Apresentação final do Módulo IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>.</p> <p>Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para o decurso da sessão. Apropriação das ações criadas por cada aluno. Preparação e apresentação do exercício final do Módulo IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>.</p>
--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
O aluno deve: Entender a dinâmica do exercício final Escutar as propostas do outro Ter sentido de grupo Entender a relação entre	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparar o grupo para o decurso da sessão) <p><i>Jogos</i> propostos pelos alunos. (Jogo do predador, apanhada, jogo dos vizinhos)</p>	30 MIN.	Mesa e Cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta. Autoavaliação Heteroavaliação

<p>a tríade: Imagética, corpo e voz, no processo de criação da personagem.</p>	<p>Apresentação das ações de cada aluno</p> <p>Individualmente, cada aluno irá apresentar a ação que criou, no decurso das apresentações serão dadas indicações (pelos Professores Estagiários e pelo Professor Cooperante) com o propósito de auxiliar os alunos, preparando-os para o exercício final.</p>	<p>45 MIN.</p>		
--	--	----------------	--	--

fevereiro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V A construção do ato				
Aula Nº: 1	Data: 02/2/2017	Hora: 13:50h a 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
Assunto: Avaliação/reflexão sobre o decurso do módulo IV. Primeira leitura em voz alta da obra <i>Sobre Rodas</i> de Manuel Almeida e Sousa. Primeiras impressões sobre as atividades a desenvolver no módulo V. Situação: Início das atividades do Módulo V. Reflexão sobre as atividades do módulo anterior. Escolha de Projetos a realizar no Módulo V. Primeira leitura e primeiro contato com o texto dramático de Manuel Almeida e Sousa <i>Sobre Rodas</i> , pequena explicação sobre os elementos de foco presentes no texto: <i>onde, quem</i> e o <i>quê</i> afim de tornar perceptível e clara a linguagem do mesmo.				
OBJETIVOS GERAIS DA AULA:				
Avaliar inferências do módulo IV. Discutir/abordar, primeiras impressões sobre o plano de atividades do módulo V. Iniciar a primeira leitura em voz alta e primeiro contacto com o texto dramático de Manuel Almeida e Sousa <i>Sobre Rodas</i> .				

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Desenvolver a capacidade de escuta.</p> <p>Compreender o texto.</p> <p>Explorar diferentes “cores” vocais detetadas através da leitura do texto dramático.</p> <p>Explorar durante a primeira leitura, aspetos de foco presentes no texto (onde, quem, o quê).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reflexão em grande grupo na presença do Professor Cooperante e dos Estagiários. ● Primeira leitura em voz alta do texto dramático <i>Sobre Rodas</i>. ● Durante a reflexão sobre o módulo IV, os alunos identificam as fragilidades e as valências do módulo anterior. 	<p>60 MIN.</p> <p>45 MIN.</p> <p>20 MIN.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Observação direta ● Autoavaliação ● Heteroavaliação <p>Foi pertinente refletir sobre o percurso do módulo IV?</p> <p>Que conceitos foram apreendidos?</p> <p>Quais as estratégias a modificar/atualizar?</p>

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V <i>A construção do ato</i>				
Aula Nº: 2	Data: 07/2/2017	Hora: 9:20h às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

<p>Assunto: Preparação dos <i>Jogos Teatrais</i> no âmbito da sessão na Escola de S. José. Continuação da leitura da obra <i>Sobre Rodas</i>.</p> <p>Situação: Exploração/preparação dos <i>Jogos Teatrais</i> para crianças do Ensino Pré- Escolar e 1º Ciclo no âmbito da sessão na Escola de S. José.</p>
--

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
<p>Explorar diversas possibilidades de <i>Jogos Teatrais</i> a desenvolver com as crianças do Jardim de Infância e do 1º Ciclo da Escola de S. José.</p> <p>Continuação da leitura da obra <i>Sobre Rodas</i> de Manuel Almeida e Sousa.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Acordar e consciencializar o corpo, através do aquecimento.</p> <p>Escolher os <i>jogos dramáticos</i> que pretende desenvolver com as crianças do 1º ciclo e do ensino pré escolar.</p>	<p>Aquecimento (Preparação)</p> <p>Que se inicia do seguinte modo:</p> <p>olear articulações (pulsos, cotovelos, ombros...)</p> <p>Aquecimento vocal: varrer o céu da boca, dizer vogais e consoantes, destrava língua.</p> <p>Definir os « Jogos Dramáticos» com os quais os alunos se identificavam a fim</p>	<p>30 MIN.</p> <p>30 MIN.</p>	<p>Mesa e cadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Autoavaliação • Heteroavaliação <p>Quais os “Jogos Dramáticos” a adaptar para crianças do ensino Pré Escolar e do 1º Ciclo?</p>

	de serem adaptados para as crianças do 1º ciclo e do ensino Pré Escolar.	20 MIN.		
	4. Relaxamento (Despedida)	10 MIN.		

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V *A construção do ato*

Aula Nº: 4	Data: 10/02/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	-------------------------	-------------------------------	--	---------------------------

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Praticar os “Jogos Teatrais” no âmbito da ação na Escola de S. José.

Iniciar primeira leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Assunto: Prática dos «Jogos teatrais» no âmbito da ação monitorizada pelos alunos na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo de S. José .

Início da primeira leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Situação: Início das atividades com o aquecimento, que serve de preparação para a prática e construção dos «Jogos Teatrais» no âmbito da atividade na Escola de S. José.

Primeira leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V *A construção do ato*

Aula Nº: 5	Data: 14/2/2017	Hora: 9:20h às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	------------------------	------------------------------	--	---------------------------

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Praticar “Jogos Teatrais” no âmbito da ação na Escola de S. José.

Continuar a leitura e análise da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Assunto: Continuação da prática dos «Jogos teatrais» no âmbito da ação orientada pelos alunos na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo de S. José .

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Situação: Início das atividades com o aquecimento, que à semelhança das sessões anteriores, serve de preparação para a prática e construção dos *Jogos Teatrais* no âmbito da atividade na Escola de S. José.

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V *A construção do ato*

Aula Nº: 6	Data: 16/2/2017	Hora: 13:50h a 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
------------	-----------------	-----------------------	---	--------------------

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Praticar «Jogos Teatrais» no âmbito da ação na Escola de S. José.

Continuar a leitura e análise da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Assunto: Continuação da prática dos «Jogos teatrais» no âmbito da ação orientada pelos alunos na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo de S. José .

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Situação: Início das atividades com o aquecimento, que à semelhança das sessões anteriores, serve de preparação para a prática e construção dos *Jogos Teatrais* no âmbito da atividade na Escola de S. José.

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V <i>A construção do ato</i>				
Aula Nº: 7	Data: 17/2/2017	Hora: 10h20h a 12h50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
<p>Praticar «Jogos Teatrais» no âmbito da ação na Escola de S. José.</p> <p>Continuar a leitura e análise da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p>

<p>Assunto: Continuação da prática dos «Jogos teatrais» no âmbito da ação monitorizada pelos alunos na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo de S. José .</p> <p>Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p> <p>Situação: Início das atividades com o aquecimento, que à semelhança das sessões anteriores, que serve de preparação para a prática e construção dos «Jogos Teatrais» no âmbito da atividade na Escola de S. José.</p> <p>Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p>

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V *A construção do ato*

Aula Nº: 8	Data: 21/2/2017	Hora: 9:20h às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
------------	-----------------	-----------------------	---	--------------------

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Praticar *Jogos Teatrais* no âmbito da ação na Escola de S. José.

Continuar a leitura e análise da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Assunto: Continuação da prática dos «Jogos teatrais» no âmbito da ação orientada pelos alunos na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo de S. José .

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

Situação: Início das atividades com aquecimento, que tem como premissas principais: acordar e preparar o corpo para o decurso das atividades.

Prática e construção dos «Jogos Teatrais» no âmbito da atividade na Escola de S. José.

Continuação da leitura em voz alta da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Analisar durante a leitura elementos de foco presentes no texto (onde, quem, o quê) com o propósito de trabalhar a percepção/consciência da lógica de sobrevivência das personagens.</p> <p>Evitar a cristalização do texto, motivando a turma (através da leitura em voz alta) para a descoberta de novas possibilidades de interpretação do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (Preparação) <p>Preparar e acordar o corpo para as atividades da sessão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar “Jogos Teatrais” no âmbito da ação na Escola de S. José. • Continuação da leitura e análise da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i>. • Relaxamento (despedida) 	<p>20 MIN.</p> <p>30 MIN.</p> <p>20 MIN.</p> <p>10 MIN.</p>	<p>Mesas e Cadeiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta • Autoavaliação • Heteroavaliação

março

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V A construção do ato				
Aula Nº: 1	Data: 07/3/2017	Hora: 9:20 a 11:00h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
Assunto: Improvisações em torno do <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente.				
Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para a Improvisação Física em torno do <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente. Reflexão após as improvisações.				
OBJETIVOS GERAIS DA AULA:				
<ul style="list-style-type: none">• Encontrar elementos e propostas que auxiliem no processo de criação de personagem, através das improvisações.				

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V A construção do ato

Aula Nº: 2	Data: 10/3/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	------------------------	-------------------------------	--	---------------------------

Assunto: Improvisações em torno do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.

Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para a Improvisação em torno do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.
Improvisação (orientada pelo Professor cooperante) no âmbito da apresentação do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

- Encontrar elementos e propostas que auxiliem no processo de criação de personagem (Anjo e Diabo), através das improvisações.
- Construção no imaginário de cada aluno e território (em cena) do Anjo e do Diabo.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V A construção do ato

Aula Nº: 3	Data: 14/03/2017	Hora: 9:20 às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	-------------------------	-----------------------------	--	---------------------------

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

- Encontrar elementos e propostas que auxiliem no processo de criação de personagem (Anjo e Diabo), através das improvisações.
- Desconstruir frases do texto, possibilitando a sua apropriação.

Assunto: Improvisações em torno do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.

Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para a Improvisação em torno do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente.

Improvisação (orientada pelo Professor cooperante) tendo como mote as personagens, Diabo e Anjo.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V A construção do ato				
Aula Nº: 4	Data: 21/3/2017	Hora: 09h20min às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
<ul style="list-style-type: none"> • A leitura da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i>, serve para a procura de elementos que caracterizassem cada personagem. • Os exercícios de <i>Contact Improvisation</i> têm como principais premissas: desenvolver a escuta e a consciência do espaço e do corpo.

<p>Assunto: Leitura e análise do <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente. Exercícios de <i>Contact Improvisation</i>.</p> <p>Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para o decurso da sessão. Leitura do <i>Auto da Barca do Inferno</i> (orientada pelo Professor cooperante e Professores estagiários). Exercícios de <i>Contact Improvisation</i> (orientados pelo Professor cooperante).</p>
--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Escutar (estar atento aos diferentes momentos da ação) o outro durante a leitura e análise da obra.</p> <p>Estar focado e presente no decurso da leitura.</p> <p>Entender a relação entre a tríade: Imagética, corpo e voz, no processo de criação da personagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento (Preparação) <p>Com o objetivo de preparar o grupo para o decurso da sessão, em círculo com a orientação da Professora Estagiária os alunos começam por olear as articulações (pulsos, cotovelos), alongar, espreguiçar e bocejar.</p>	30 MIN.	Mesa e Cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta. • Autoavaliação • Heteroavaliação

	<p>No aquecimento vocal, orientado pelo Professor Estagiário, mantendo a turma na mesma disposição (círculo) inicia o aquecimento com vocalizos, varrer o céu da boca com a língua, inspirar e expirar, assumindo o mesmo objetivo que o aquecimento físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise- Auto da Barca do Inferno • Contact Improvisation 	<p>45 MIN.</p> <p>15 MIN</p>		
--	---	--	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V A construção do ato				
Aula Nº: 5	Data: 24/3/2017	Hora: 10h20h às 12h50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
<ul style="list-style-type: none"> A leitura (com a orientação do Professor cooperante) da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i>, serviu para a procura de elementos que motivem as ações das personagens atribuídas a cada aluno.

<p>Assunto: Leitura e diálogo sobre as personagens do <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente.</p> <p>Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para o decurso da sessão. Leitura e diálogo sobre os elementos norteadores da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p>
--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Escutar (estar atento aos diferentes momentos da ação) o outro durante a leitura e análise da obra.</p> <p>Estar focado e presente no decurso da leitura.</p> <p>Entender a relação entre a tríade: Imagética, corpo e voz, no processo de criação da personagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparação) <p>Com o objetivo de preparar o grupo para o decurso da sessão, em círculo com a orientação da Professora Estagiária os alunos começam por olear as articulações (pulsos, cotovelos), alongar, espreguiçar e bocejar.</p> <p>No aquecimento vocal, orientado pelo Professor</p>	30 MIN.	Mesa e Cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta. Autoavaliação Heteroavaliação

	<p>Estagiário, mantendo a turma na mesma disposição (círculo) inicia o aquecimento com vocalizos, varrer o céu da boca com a língua, inspirar e expirar, assumindo o mesmo objetivo que o aquecimento físico.</p> <p>Leitura e diálogo sobre as personagens do <i>Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente</i>.</p>	<p>60 MIN.</p>		
--	---	-----------------------	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Módulo: V A construção do ato				
Aula Nº: 6	Data: 28/3/2017	Hora: 9:20 a 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 7

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
<ul style="list-style-type: none"> O ensaio de leitura com distribuição de personagens atual serve para os alunos se adaptarem (novamente) ao texto que foi atribuído.

<p>Assunto: Revisão da distribuição das personagens Ensaio de leitura com a distribuição atual.</p> <p>Situação: Início das atividades com o aquecimento que serviu de preparação para o decurso da sessão. Com a (orientação do Professor cooperante e dos Professores estagiários) foi feita a revisão da distribuição das personagens atribuídas a cada aluno. Ensaio de leitura com a distribuição atual.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Escutar (estar atento aos diferentes momentos da ação) o outro durante a leitura e análise da obra.</p> <p>Estar focado e presente no decurso da leitura.</p> <p>Entender a relação entre a tríade: Imagética, corpo e voz, no processo de criação da personagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparação) <p>Com o objetivo de preparar o grupo para o decurso da sessão, em círculo com a orientação da Professora Estagiária os alunos começam por olear as articulações (pulsos, cotovelos), alongar, espreguiçar e bocejar. No aquecimento vocal, orientado pelo Professor</p>	30 MIN.	Mesa e cadeiras	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta. Autoavaliação Heteroavaliação

	<p>Estagiário, mantendo a turma na mesma disposição (círculo) inicia o aquecimento com vocalizos, varrer o céu da boca com a língua, inspirar e expirar, assumindo o mesmo objetivo que o aquecimento físico.</p> <p>Revisão da distribuição das personagens atribuídas a cada aluno.</p> <p>Ensaio de leitura com a distribuição atual.</p>	<p>30 MIN.</p> <p>30 MIN.</p>		
--	--	---	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: V A construção do ato

Aula Nº: 7	Data: 30/3/2017	Hora: 13:50 a 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	------------------------	-----------------------------	--	---------------------------

Assunto: Exercícios de movimento (orientados pelo Professor cooperante)

Leitura individual e interpretação do *Auto da Barca do Inferno*.

Situação: Início das atividades com o aquecimento que serve de preparação para o decurso da sessão.

Exercícios de movimento.

Leitura individual e interpretação do *Auto da Barca do Inferno*.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

- Os exercícios de movimento serviram para desenvolver competências no que respeita à consciência do espaço e do corpo em cena.

- A leitura individual do texto assume como premissa principal, a compreensão e apropriação do mesmo.

junho

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Mestranda/formadora: Catarina Menezes Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação				
Aula Nº: 1	Data: 06/6/2017	Hora: 9:20h às 12:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
Assunto: Leitura dos textos dramáticos, <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa. Seleção e análise de excertos (sugeridos pelos alunos) das obras a apresentar no exercício final do módulo VI- Organização e desenvolvimento do espaço de ação. Indicar os principais pressupostos do exercício final do módulo VI.				
Situação: Início da sessão com aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Leitura e análise dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i> , seleção de excertos destes textos dramáticos, associando-os a imagens e sons. Refletir sobre os exercícios/atividades que sustentaram a sessão.				
OBJETIVOS GERAIS DA AULA: Ler e analisar os textos dramáticos, <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa. Indicar e discutir os principais pressupostos do exercício final do Módulo VI. Refletir e avaliar os exercícios/atividades que sustentaram a sessão.				

<p>Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)</p> <p>Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo</p> <p>Disciplina: Interpretação</p> <p>Mestranda/formadora: Catarina Menezes</p> <p>Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação</p>				
Aula Nº: 2	Data: 08/6/2017	Hora: 13:50h a 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 7
<p>Assunto: Continuação da pesquisa e exploração dos diversos elementos (imagens, sons etc) recolhidos pelos alunos e presentes na obra <i>Sobre Rodas</i>. Reflexão (após a sessão) sobre o trabalho desenvolvido</p> <p>Situação: Início da sessão com aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Visionamento de vídeos sobre o trabalho dos criadores: Bob Wilson, Kantor, Butoh e Familie Flöz, providenciados pelos Professores Estagiários. Criação de uma ação a partir de excertos da obra <i>Sobre Rodas</i> tendo como referência os indicadores (onde, quem e o quê).</p>				

<p>OBJETIVOS GERAIS DA AULA:</p> <p>Apresentar à turma diversas possibilidades e formas de criação através do visionamento dos vídeos. Criar uma ação tendo como referência os indicadores apresentados anteriormente.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Encontrar elementos na obra que possam ser associados a imagens e sons.</p> <p>Desenvolver a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p> <p>Compreender os textos dramáticos.</p> <p>Explorar durante a primeira leitura, aspetos de foco presentes no texto (<i>onde, quem, o quê</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aquecimento (Preparação) <p>Para preparar o corpo para a sessão: Olear as articulações (pulsos, cotovelos, tornozelos). Saltar e sacudir o corpo. Ao som de música, os alunos andam pelo espaço com diversos níveis de velocidade (1 a 5).</p> <p>Visionamento de vídeos sobre o trabalho desenvolvido pelos criadores Bob Wilson, Kantor e Butoh e Familie Flöz. De forma a entrosar a turma sobre o processo de criação da performance a partir dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i>.</p> <p>Discussão sobre os elementos (sons, imagens etc) que foram reunidos na sessão anterior. A partir de excertos da obra <i>Sobre Rodas</i>, os alunos associam imagens e sons ao texto associando-os a uma ação.</p> <p>Criação Em pares os alunos irão uma ação tendo como referência os indicadores <i>onde</i> (cenário/ambiente), <i>quem</i> (personagem/relacionamento), <i>o quê</i> (ação).</p> <p>Avaliação da sessão (com</p>	<p>10/15 MIN.</p> <p>45 MIN.</p> <p>15 MIN.</p> <p>10 MIN.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ● Observação direta ● Autoavaliação ● Heteroavaliação

	<p>os alunos)</p> <p>O que é que sentiram na criação das ações?</p> <p>O que vos foi mais fácil fazer e o mais difícil?</p>			
--	--	--	--	--

	<p>elementos (imagens, sons) recolhidos pelos alunos.</p> <p>Avaliação da sessão (com os alunos)</p> <p>Reflexão sobre a sessão e esclarecimento de questões sobre a mesma.</p>	<p>20 MIN.</p>		
--	--	-----------------------	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 5	Data: 22/6/2017	Hora: 13:50h a 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	------------------------	------------------------------	--	---------------------------

Assunto: Continuação da pesquisa e exploração dos diversos elementos (imagens, sons etc.) recolhidos pelos alunos e presentes nos textos dramáticos *Sobre Rodas* e *Entre o latido dos cães*.
Reflexão (após a sessão) sobre o trabalho desenvolvido.

Situação:

Início da sessão com aquecimento orientado pelos Professores Estagiários.

Continuação da conceção das primeiras cenas do texto dramático *Sobre Rodas* tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).

Distribuição das personagens pelos alunos.

Reflexão após a sessão.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Relacionar os elementos recolhidos com as cenas dos textos dramáticos.

A partir do exercício *cardume*, assumem-se como competências imediatas, individuais e do coletivo: o sentido de grupo, foco, capacidade de observação.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 6

Data: 23/6/2017

Hora: 10:20h a
12:50h

Local: Escola
Básica e
Secundária
Passos Manuel

Nº de presenças: 8

Assunto:

Preparação de leitura encenada/performance do texto dramático *Sobre rodas* para o lançamento da obra de Manuel de Almeida e Sousa.

Leitura e trabalho de cena do texto dramático *Entre o latido dos cães* de Manuel de Almeida e Sousa.

Situação:

Início da sessão com um aquecimento orientado pelos Professores Estagiários.

Ensaio para a leitura encenada/performance do texto dramático *Sobre Rodas* no âmbito do lançamento da obra de Manuel de Almeida e Sousa.

Construção das primeiras cenas do texto dramático *Entre o latido dos cães* tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).

Reflexão após a sessão.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Preparar a leitura encenada do texto dramático *Sobre Rodas*.

Conceber as primeiras cenas do texto dramático *Entre o latido dos cães* a partir dos elementos recolhidos pelos alunos.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 7

Data: 27/6/2017

Hora: 11:10h às
12:50h

Local: Escola
Básica e
Secundária
Passos Manuel

Nº de presenças: 8

Assunto:

Continuação da construção de cenas dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas* de Manuel de Almeida e Sousa.

Situação:

Trabalho de cena dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas* tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).

Reflexão após a sessão.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Conceber as cenas dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas* a partir dos elementos recolhidos pelos alunos.

Refletir sobre a sessão.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)

Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo

Disciplina: Interpretação

Mestranda/formadora: Catarina Menezes

Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 8	Data: 28/6/2017	Hora: 10:20h às 11:55h e 14:40 às 17:15h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
-------------------	------------------------	---	--	---------------------------

Assunto:

Leitura e construção de cenas do texto dramático *Sobre Rodas*.

Avaliação da sessão.

Situação:

Leitura e trabalho de cena do texto dramático *Sobre Rodas*.

Avaliação da sessão.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:

Compreender o texto dramático *Sobre Rodas* através de uma segunda leitura do mesmo.

Continuação da conceção das cenas do texto dramático *Sobre Rodas*.

<p>Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)</p> <p>Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo</p> <p>Disciplina: Interpretação</p> <p>Mestranda/formadora: Catarina Menezes</p> <p>Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação</p>				
Aula Nº: 9	Data: 29/6/2017	Hora: 13:50h às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
<p>Assunto: Leitura e construção de cenas do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Avaliação da sessão.</p> <p>Situação: Leitura e trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i>.</p> <p>Avaliação da sessão.</p>				

<p>OBJETIVOS GERAIS DA AULA:</p> <p>Compreender o texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> através de uma segunda leitura do mesmo.</p> <p>Continuação da conceção das cenas do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i>.</p>
--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparação) <p>Para preparar o corpo para a sessão: Olear as articulações (pulsos, cotovelos, tornozelos). <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Continuação da construção das cenas do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> tendo em conta os elementos (imagens, sons) recolhidos pelos alunos.</p> <p>Avaliação da sessão (com os alunos)</p>	<p>10/15 MIN.</p> <p>60 MIN.</p>		<ul style="list-style-type: none"> Observação direta Autoavaliação Heteroavaliação

	Reflexão sobre a sessão e esclarecimento de questões sobre a mesma.	20 MIN.		
--	---	----------------	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo
Disciplina: Interpretação
Mestranda/formadora: Catarina Menezes
Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 10	Data: 30/6/2017	Hora: 11:10h às 13:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
--------------------	------------------------	-------------------------------	--	---------------------------

Assunto:
 Ensaio para a apresentação/aula aberta dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas*.
Situação:
 Início da sessão com aquecimento orientado pelos Professores Estagiários.
 Ensaio para a apresentação/aula aberta dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas*.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
 Executar as ações concebidas e definidas no decurso das sessões anteriores e que resultam na apresentação final/aula aberta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve: Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparação) Para preparar o corpo para a sessão: Olear as articulações (pulsos, cotovelos, tornozelos). <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos. Ensaio para a apresentação/aula aberta dos textos dramáticos <i>Entre o latido dos cães</i> e <i>Sobre Rodas</i>. Avaliação da sessão (com os alunos) 	<p>10/15 MIN.</p> <p>60 MIN.</p>		<ul style="list-style-type: none"> Observação direta Autoavaliação Heteroavaliação

	Reflexão sobre o ensaio e conversa sobre os aspetos a melhorar na apresentação final.	20 MIN.		
--	---	----------------	--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo
Disciplina: Interpretação
Mestranda/formadora: Catarina Menezes
Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação

Aula Nº: 11	Data: 11/7/2017	Hora: 10:20h às 13:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
--------------------	-----------------	-------------------------------	--	---------------------------

Assunto:
 Apresentação final/aula aberta dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas*.
Situação:
 Início da sessão com aquecimento orientado pelos Professores Estagiários.
 Apresentação/aula aberta dos textos dramáticos *Entre o latido dos cães* e *Sobre Rodas*.
 Reflexão com os alunos sobre a apresentação final/aula aberta.

OBJETIVOS GERAIS DA AULA:
 Executar as ações concebidas e definidas no decurso das sessões anteriores e que resultam na apresentação final/aula aberta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	TEMPO	RECURSOS	FORMAS DE AVALIAÇÃO
<p>O aluno deve:</p> <p>Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p> <p>Estar focado no decurso da apresentação final/aula aberta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento (Preparação) <p>Para preparar o corpo para a sessão:</p> <p><i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Apresentação final/aula aberta dos textos dramáticos <i>Entre o latido dos cães</i> e <i>Sobre Rodas</i>.</p> <p>Avaliação da sessão (com os alunos)</p> <p>Reflexão sobre a apresentação final.</p>	<p>10/15 MIN.</p> <p>60 MIN.</p> <p>20 MIN.</p>		<ul style="list-style-type: none"> Observação direta Autoavaliação Heteroavaliação

Anexo C. Diários mensais e de Bordo

novembro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Mestranda/formadora: Catarina Menezes Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>		
Mês: novembro Início do estágio: dia 21	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
<p>Situação: O fim de novembro representou um período de adaptação e observação, assumindo-se um tempo fundamental à compreensão e entrosamento na dinâmica da turma.</p> <p>No decurso das primeiras sessões o Professor cooperante providenciou a Planificação anual e o Programa da disciplina, apresentou a proposta e as respetivas premissas do Espetáculo/exercício <i>Vizinhos</i> a concretizar no final do módulo IV - <i>O espetáculo, o grupo e o ator II.</i></p> <p>A turma, inicialmente, mostrou-se um pouco apreensiva com a chegada dos Professores Estagiários, no entanto, no decurso das sessões revelou-se receptiva e disponível, tornando-se possível em alguns momentos os Professores Estagiários proporem o aquecimento.</p>		
OBJETIVOS GERAIS:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a turma e as suas idiossincrasias.• Entender a metodologia do Professor cooperante.		

dezembro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)		
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo		
Disciplina: Interpretação		
Mestranda/formadora: Catarina Menezes		
Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>		
Mês: dezembro	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
<p>Situação: Este mês mostrou-se fundamental para o processo de recolha do material e pesquisa (vídeos, fotos e entrevistas) , resultantes no espetáculo/exercício final <i>Vizinhos</i> do módulo IV .</p> <p>O mote deste exercício final: (<i>O que é uma personagem?</i>) do módulo IV - <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>, teve a ver com elementos (orientadores que irão sustentar o processo de criação de uma personagem) da rotina diária e particularidades da fisicalidade dos vizinhos de cada aluno.</p> <p>Após o período de adaptação, sugeri ao Professor cooperante, que fosse estabelecida uma data limite para a recolha e entrega do material pesquisado pelos alunos.</p> <p>Após ser estabelecida a data limite, os alunos de forma tardia, procederam à entrega do material, que foi visionado pela turma, pondo assim em prática e adaptando o material recolhido.</p> <p>No decurso das sessões os Professores Estagiários (com a supervisão do Professor Cooperante) orientaram improvisações com a premissa de: desenvolver a tríade que fundamenta a consciência do ator: <i>corpo, voz e imagética</i>, seguindo os indicadores: <i>onde</i> (cenário/ambiente), <i>quem</i> (personagem/relacionamento), <i>o quê</i> (ação).</p>		

OBJETIVOS GERAIS:

- Entender a dinâmica e o mote do espetáculo/exercício final do módulo IV.
- Participar e compreender a dinâmica das sessões.

janeiro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Mestranda/formadora: Catarina Menezes Módulo: IV <i>O espetáculo, o grupo e o ator II</i>		
Mês: janeiro	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8
<p>Situação: janeiro foi o último mês deste módulo IV. Com todo o material reunido, foi sugerido aos alunos que criassem uma ação, tendo em conta as particularidades dos seus vizinhos.</p> <p>Nas ações criadas pelos alunos, a sua maioria não tinha acontecimentos que as justificassem/sustentassem. Para compreender e facilitar este processo, elaborei um Quadro de Identificação das personagens.</p> <p>Durante a sua elaboração surgiu a seguinte questão: <i>Será a existência de um acontecimento em cena (em contexto de sala de aula) uma condição primordial para a validação do processo e do resultado final deste exercício?</i></p> <p>Após serem definidas as ações, foi pedido (pelo Professor cooperante) a cada aluno que definisse na sala, um espaço (que foi delimitado com giz) das suas personagens assim como, objetos que as identificassem.</p> <p>No decurso deste processo, as personagens de cada aluno, não estabeleciam qualquer tipo de relação entre si, revelando-se mais tarde uma necessidade.</p> <p>Findado o processo de criação e já na fase de <i>montagem</i> deste exercício final, as personagens que cada aluno se tinha apropriado começaram subtilmente a relacionar-se. Ficando assim a ideia que a ação podia estar a decorrer num pequeno bairro lisboeta, encontrando-se desta forma a solução para a falta de um acontecimento nas ações.</p>		

Tabela A2*Quadro de identificação de personagens.*

Quadro de identificação das personagens			
Exercício final módulo IV- O espetáculo, o grupo e o ator II			
Os vizinhos			
Descrição	Ação	Local da ação	Acontecimento
Velhota à janela	Cuscar/observar e comentar o que se passa à volta.	À janela da casa	
Menina a pentear o cabelo	Pentear o cabelo e descrever o craftball.	Quarto	
Dona da loja de animais	Dar comida aos animais.	Loja de animais	
Senhora Africana	Falar ao telefone	Sala de estar	
Criança	Cantar, com chupa-chupa	Sala de estar	
Hospedeira	Falar ao telefone	Sala de estar	
Senhora com doença psiquiátrica	Andar	Rua	Atirar cadeiras ao chão.
Senhor que circula pelo espaço	Observar o que se passa à sua volta	Rua	
Adolescente	Fazer um crochê e falar ao telefone	Quarto	

OBJETIVOS GERAIS:

- Entender a dinâmica e o mote do espetáculo/exercício final do módulo IV.
- Participar e compreender a dinâmica das sessões.

O aluno deve:

- **Entender** a dinâmica do exercício final
- **Escutar** as propostas do outro
- **Ter** sentido de grupo

Fevereiro

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V <i>A construção do ato</i> Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 1	Data: 02/2/2017	Hora: 13:50h às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão foi dedicada a considerações sobre o módulo anterior (IV), foram apresentados conteúdos e foi discutida com os alunos a escolha de projetos a concretizar no módulo atual (V).</p> <p>Iniciou-se a leitura da obra “Sobre Rodas” de Manuel Almeida e Sousa. A atividade foi lançada pelo Professor Cooperante, que indicou quais os alunos a iniciar a leitura.</p> <p>Foram colocadas questões aos alunos sobre o percurso do módulo IV. <i>De que forma os jogos providenciados no processo de criação do exercício final do Módulo IV, Os vizinhos contribuíram para a melhoria da interpretação dos alunos? (Autoconfiança, sentido de grupo, relação do eu e o outro com o espaço)</i> <i>Foi pertinente refletir sobre o percurso do módulo IV?</i> <i>Foi importante a concretização do exercício do módulo IV?</i></p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O professor cooperante e os Professores estagiários lançaram questões aos alunos sobre as atividades do módulo anterior.</p> <p>A turma evidenciou, sentido de observação e capacidade de escuta no momento de reflexão sobre o trabalho realizado no módulo anterior.</p> <p>Durante a sessão os alunos estiveram pouco atentos, no entanto mostraram-se colaborantes e ativos na elaboração das propostas de projetos de atividades do módulo V.</p> <p>Os alunos propuseram de forma inanime como exercício final do Módulo V a dramatização da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 2	Data: 07/2/2017	Hora: 9:20h às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão começou com o habitual aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, sendo atribuídos 15 minutos de orientação a cada Professor.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Numa segunda parte, foram propostos pelos alunos e com a orientação do Professor Cooperante <i>Jogos teatrais</i> no âmbito de uma sessão monitorizada pelos alunos para as crianças do Jardim de Infância e do 1º ano do 1º Ciclo da Escola de S. José.</p> <p>Continuação da Leitura da obra <i>Sobre rodas</i>.</p> <p>Cada aluno ficou responsável por um “Jogo” que visam desenvolver diferentes competências (confiança, movimento, criatividade...)</p> <p>Estes <i>Jogos Teatrais</i> serão de curta duração, tendo em conta a faixa etária das crianças do Pré- Escolar e do 1º Ciclo.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>Questionar e dar a conhecer aos alunos as diversas possibilidades de <i>Jogos Teatrais</i> a explorarem com crianças do Ensino Pré- Escolar e 1º Ciclo.</p> <p>Durante o aquecimento os alunos mostraram-se atentos e disponíveis. Nas propostas de “Jogos Teatrais”, os alunos antes do processo de seleção dos jogos que apresentaram às crianças do Pré- Escolar, leram algumas sugestões de “jogos teatrais” do fichário de Viola Spolin. Individualmente cada aluno, apresentou à turma a sua proposta de forma clara e sucinta, respeitando as propostas dos seus pares.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Módulo: V <i>A construção do ato</i>				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 3	Data: 09/2/2017	Hora: 13:50 às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o Aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Concretização das propostas de «Jogos Teatrais» apresentados pela turma no contexto da atividade a realizar na Escola de S. José.</p> <p>Em grande grupo e com a orientação do Professor cooperante e dos Professores Estagiários, os alunos concretizaram as propostas de <i>Jogos Teatrais</i> sugeridas nas sessões anteriores, atentos ao espaço que os rodeia e aos colegas.</p> <p>Ex: No lugar de observadores participantes cada aluno escolheu o som de um animal para se formar um coro. O aluno que orienta o exercício assume o papel de maestro indicando aos observadores participantes o tom dos sons deste coro. Os alunos observadores participantes ajudaram o aluno que orientou o exercício, colaborando de forma ativa.</p> <p>Os alunos tiveram a possibilidade de apresentar e pôr em prática mostrando à turma os <i>Jogos Teatrais</i> que selecionaram para a</p>	

<p>atividade na Escola de S. José.</p> <p>Conclusão da leitura em voz alta (orientada pelo Professor cooperante) e considerações finais da obra <i>Sobre rodas</i> de Manuel Almeida e Sousa.</p>	
<p>Avaliação geral da sessão</p> <p>(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)</p>	
<p>Durante a sessão o grupo mostrou-se ativo e entusiasmado com a concretização dos “Jogos Teatrais”.</p> <p>Verifica-se que os alunos estão mais atentos e entrosados nas propostas de <i>jogos</i>, adaptando-os à faixa etária do ensino Pré-escolar.</p> <p>Na relação eu e o outro, surgiram pequenos atritos entre os alunos, na gestão da sequência dos “jogos”.</p> <p>As principais competências/ premissas orientadoras a desenvolver com o grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta • Foco • Sentido de grupo 	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V <i>A construção do ato</i> Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 4	Data: 10/2/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão teve o seu início com um aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, que à semelhança das sessões anteriores serviu de mote para a prática dos «Jogos Teatrais».</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo dos vizinhos. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Prática dos <i>Jogos</i> no âmbito da ação orientada pelos alunos, na Escola de S. José, para as crianças do ensino Pré-Escolar e 1º ciclo. (Atividade lançada e orientada pelo Professor cooperante).</p> <p>A prática dos «jogos teatrais» permitiu que os alunos desenvolvessem as seguintes competências: autoconfiança, sentido de grupo, relação do eu e o outro com o espaço) na concretização das propostas, com recurso a micro pedagogias, adaptando as características de cada «jogo» ao espaço da sala de aula, ajudando-se mutuamente.</p> <p>Todos os alunos apresentaram a sua proposta de «Jogo» executando o exercício do início ao fim.</p> <p>Cada «Jogo Dramático» tem a duração de aproximadamente 5 minutos.</p> <p>Início da primeira leitura em voz alta da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	

No Início da leitura da obra de Gil Vicente, o grupo teve a possibilidade de colocar questões sobre vocabulário e compreensão do texto.

Apesar de colaborantes, apenas alguns alunos estiveram atentos às propostas de «jogos» dos colegas.

Os alunos mostraram-se empenhados com a leitura do *Auto da Barca do Inferno*, pesquisando o significado das palavras que desconheciam.

Ex: Significado da palavra *Mister, Mester*.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V <i>A construção do ato</i> Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 5	Data: 14/02/2017	Hora: 9:20 às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão teve o seu início com um aquecimento orientado pelos Professores estagiários, que à semelhança das sessões anteriores ajudou na práticas do « Jogos Teatrais» a desenvolver no âmbito da ação na Escola de S. José.</p> <p>Aquecimento físico (15min.) : Olear articulações, acordar o corpo (alongar,esticar,torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Prática dos <i>Jogos teatrais</i> orientados pelo Professor cooperante.</p> <p>Continuação da leitura e compreensão da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p> <p>À semelhança da sessão anterior, esta leitura serviu para abordar, aspetos de foco presentes no texto (onde,quem, o quê) com o propósito de trabalhar a perceção/consciência da lógica de sobrevivência das personagens.</p>	
Avaliação geral da sessão	

(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)

Durante a sessão o grupo mostrou-se atento e disponível na prática dos «Jogos Teatrais» no âmbito da ação a desenvolver para as crianças do Ensino Pré Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola de S. José, evidenciando autonomia ao nível das relações interpessoais.

À semelhança das sessões anteriores cada aluno apresentou novamente um «jogo teatral» de curta duração, adaptando-o às características da sala, apenas alguns alunos estiveram atentos às propostas dos colegas.

Apesar da dialética peculiar das obras de Gil Vicente, através da sua leitura, a turma conseguiu de forma mais ou menos imediata apropriar-se do texto explorando diversas possibilidades de “dizer”.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V <i>A construção do ato</i> Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 6	Data: 16/2/2017	Hora: 13:50 às 16:20	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão teve o seu início com um aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, que à semelhança das sessões anteriores ajudou na prática dos “Jogos Teatrais” a desenvolver no âmbito da ação na Escola de S. José.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Prática dos <i>Jogos teatrais</i> (Atividade lançada pelo Professor cooperante e pelos Professores estagiários)</p> <p>Na prática dos <i>Jogos Teatrais</i> foram desenvolvidas as seguintes competências: autoconfiança, capacidade de liderança, foco e sentido de ajuda mútua.</p> <p>Continuação da leitura e compreensão da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno.</i></p> <p>À semelhança das sessões anteriores, esta leitura serviu para abordar, aspetos de foco presentes no texto (onde, quem, o quê) com o propósito de trabalhar a perceção/consciência da lógica de sobrevivência das personagens.</p>	

Avaliação geral da sessão

(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)

Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos na prática dos “Jogos Teatrais”, sugerindo novas possibilidades de jogos teatrais a desenvolver na escola de S. José.

Verificaram-se mudanças no sentido de grupo da turma (ajudando-se mutuamente no decurso dos exercícios) e na capacidade liderança de cada um.

Alguns alunos ,evidenciaram não ter realizado em casa a leitura da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do inferno*.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V A construção do ato Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 7	Data: 17/2/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão teve o seu início com um aquecimento orientado pelos Professores Estagiários , que à semelhança das sessões anteriores ajudou na prática dos « Jogos Teatrais» a desenvolver no âmbito da ação na Escola de S. José.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar,esticar,torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Prática dos «Jogos teatrais» (atividade lançada pelo Professor Cooperante e pelos Professores Estagiários).</p> <p>Na prática dos «Jogos Teatrais» foram desenvolvidas as seguintes competências: autoconfiança, capacidade de liderança, foco e sentido de ajuda mútua.</p> <p>Continuação da leitura e compreensão da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno.</i></p>	

À semelhança das sessões anteriores, esta leitura serviu para abordar aspetos de foco presentes no texto (onde, quem, o quê) com o propósito de trabalhar a perceção/consciência da lógica de sobrevivência das personagens.	
--	--

Avaliação geral da sessão	
----------------------------------	--

(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
---	--

Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e vigilantes na prática dos «Jogos Teatrais», sugerindo novas possibilidades de «jogos teatrais» a desenvolver na escola de S. José. (jogos de confiança, movimento e imaginação), adaptando-os às características do espaço da sala.	
---	--

Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso dos exercícios, o que instigou o sentido a capacidade de liderança de cada um.	
--	--

Nesta leitura da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i> , os alunos tiveram a possibilidade de referir qual a personagem que teriam interesse em interpretar no âmbito da apresentação final/espetáculo do módulo V. Alguns alunos evidenciaram não terem realizado em casa a leitura da obra de Gil Vicente.	
--	--

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V <i>A construção do ato</i>				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 8	Data: 21/2/2017	Hora: 9:20 às 11:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Esta sessão teve o seu início com um aquecimento, que à semelhança das sessões anteriores ajudou na prática do <i>Jogos Teatrais</i> a desenvolver no âmbito da ação na Escola de S. José.</p> <p>Aquecimento físico (15min.) : Olear articulações, acordar o corpo (alongar,esticar,torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Na prática dos «Jogos Teatrais» foram desenvolvidas as seguintes competências: autoconfiança, capacidade de liderança,foco e sentido de ajuda mútua.</p> <p>Continuação da leitura e compreensão da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do Inferno</i>.</p> <p>Esta leitura da obra de Gil Vicente teve como premissa principal: evitar a cristalização do texto, motivando a turma (através da leitura em voz alta) para a descoberta de novas possibilidades de interpretação do texto.</p>	
Avaliação geral da sessão	

(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)

Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos na prática dos «Jogos Teatrais», explorando de forma consciente as novas possibilidades de jogos teatrais (sugeridos nas sessões anteriores) a desenvolver na escola de S. José.

Nesta leitura da obra de Gil Vicente *Auto da Barca do Inferno*, os alunos encontraram novas possibilidades de leitura e interpretação da obra.

março

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 1	Data: 07/3/2017	Hora: 9:20h às 11:00h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão começou com o habitual aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, sendo atribuídos 15 minutos de orientação a cada Professor.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Improvisação Física (30 min.): O mote para estas improvisações teve que ver com a relação e entrosamento da tríade: corpo, voz e imagética. (revelando-se em exercícios anteriores uma dificuldade, que levava a turma, nos exercícios propostos a utilizar a palavra como forma única de comunicação em cena, esquecendo-se do movimento e a sua ligação com a voz).</p> <p>Tendo em conta a lógica de sobrevivência de cada personagem, foi proposta uma situação e um objetivo para cada aluno (que se encontravam em pares) (ex: no metro à procura de um objeto desaparecido); a única possibilidade de comunicação verbal era a frase: <i>À Barca! Houlá!</i></p> <p>No decurso do exercício foram dadas indicações a cada aluno, como: <i>Perdeste o passe do metro e apareceu o revisor, que vais fazer?</i> ou</p>	

<p><i>No momento em que vais para apanhar o objeto perdido, o metro trava bruscamente e o objeto desaparece. Como é que o teu corpo reage à travagem? (que modificaram o desenlace da ação).</i></p> <p>No segundo “quadro”, em grupos entre dois a quatro alunos, durante a improvisação foram sugeridas diversas possibilidades de comunicação (Ex: No bloco operatório um médico em modo musical).</p> <p>Reflexão após a Improvisação (15 min.): Os alunos identificaram as principais dificuldades do exercício.</p> <p><i>Ajudou o facto de termos só uma frase, mas condicionou o exercício.</i></p> <p><i>Com poucas palavras, senti que tinha mais formas de “fazer” com o corpo.</i></p> <p>A atividade foi lançada e orientada pela Professora Estagiária Catarina Menezes.</p> <p>Improvisação orientada pelo Professor Cooperante:</p> <p>Em duas filas de quatro, os alunos disseram a frase <i>À barca, à barca, houlá que temos gentil maré!</i> Dando diferentes intenções ao texto.</p>	
<p>Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)</p>	
<p>No final das improvisações, os alunos avaliaram as seguintes competências: escuta, foco e atenção às propostas do outro nas improvisações.</p> <p>Tendo em linha de conta as seguintes questões: <i>Que mudanças existem na improvisação com a comunicação quando não podemos falar?; Escutar o outro muda o desenlace da ação?</i></p> <p>Estas improvisações reforçaram o sentido de unidade da turma.</p> <p>Através das dificuldades que os alunos encontraram no processo de “pensar” numa ação e concretizá-la, entenderam que no “fazer”, as dificuldades encontradas na concretização das improvisações são solucionadas de forma intuitiva.</p> <p>No decurso da sessão os alunos mostraram-se atentos, disponíveis e implicados, no entanto, evidenciaram algumas dificuldades na relação com o espaço e no sentido de escuta e de observação.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 2	Data: 10/3/2017	Hora: 10h20 às 12h50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão começou com o habitual aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, sendo atribuídos 15 minutos de orientação a cada Professor.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Numa segunda parte, com a orientação do Professor Cooperante (60min.) e através das suas indicações a cada aluno (tendo como referência o imaginário de cada um) encontrou uma possível fisicalidade para o Anjo e o Diabo, explorando o território de cada personagem em cena, servindo de adereços e cenografia os recursos disponíveis no espaço da sala de aula.</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão	
(objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>Na exploração da fisicalidade para a criação do diabo e do anjo, foram avaliadas as seguintes competências: diferentes direções do movimento,diversas velocidades e o olhar (ponto de fuga).</p>	

No decurso da sessão, a turma mostrou-se disponível e implicada na realização dos exercícios propostos.

Ao contrário das sessões anteriores, os alunos conseguiram realizar os exercícios do início ao fim sem atritos.

Formas de avaliação: Autoavaliação e Heteroavaliação.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Módulo: V A construção do ato				
Disciplina: Interpretação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 3	Data: 14/3/2017	Hora: 09h20h às 11h00h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o Aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Com a orientação do Professor cooperante (45min.) os alunos, dispostos em duas filas: uma composta por Diabos e outra por Anjos, com a fisicalidade que identificam ser dos mesmos, da qual se apropriaram em sessões anteriores, foram dizendo frases do <i>Auto da Barca do Inferno</i>, de forma a permitir a desconstrução do texto e a descoberta de novas propostas em <i>cena</i>.</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>No exercício proposto pelo Professor cooperante foram avaliadas as seguintes competências: capacidade de encontrar diferentes <i>cores</i> e possibilidades de interpretação do texto.</p> <p>No decurso das sessões e com os exercícios propostos, os alunos descobriram de forma natural as particularidades das personagens que interpretaram, evidenciaram sentido de observação e escuta respeitando as propostas e particularidades das personagens de cada um.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação e Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: V A construção do ato Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 4	Data: 21/3/2017	Hora: 9:20h às 11:00h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o Aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Com a orientação do Professor cooperante (30min.) através da leitura e análise do <i>Auto da Barca do Inferno</i>, os alunos encontraram elementos que definiram as personagens.</p> <p>O Professor cooperante propôs (15min.) à turma a prática exercícios de <i>Contact Improvisation</i>. Foram abordados conceitos da gramática do movimento (peso, gravidade e diferentes direções).</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão. Nos exercícios propostos pelo Professor cooperante, foram avaliadas a seguintes competências: através da leitura e análise da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i>: compreensão da lógica de sobrevivência das personagens atribuídas a cada aluno.</p> <p>Em <i>Contact Improvisation</i>: desenvolver o sentido de grupo e escuta.</p> <p>À semelhança das sessões anteriores os alunos, respeitaram as propostas dos colegas revelando sentido de entreajuda.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação e Heteroavaliação</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 5	Data: 24/03/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 7

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o Aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Com a orientação do Professor cooperante (60min.): Leitura e diálogo sobre as personagens do <i>Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente</i>.</p> <p>A turma mostrou estar atenta e implicada no decurso das atividades propostas pelo Professor.</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>No exercício orientado pelo Professor cooperante, foram avaliadas as seguintes competências: consciência dos elementos que motivam as ações das personagens atribuídas a cada aluno.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação e Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 6	Data: 28/3/2017	Hora: 9:20 às 11:05	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 7

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Com a orientação do Professor cooperante e dos Professores estagiários (60min.):</p> <p>Revisão da distribuição das personagens atribuídas a cada aluno.</p> <p>Ensaio de leitura com a distribuição atual</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>O exercício orientado pelo Professor cooperante serviu como um primeiro contato com a nova distribuição de personagens e exploração de diferentes propostas de interpretação do texto.</p> <p>Os alunos mostraram-se ativos e implicados no decurso da sessão, revelando capacidade de foco e escuta, sentido de observação e sentido de entreaajuda.</p>	

Formas de avaliação: Autoavaliação e Heteroavaliação

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: V A construção do ato				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 7	Data: 30/3/2017	Hora: 13:50 às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o Aquecimento orientado pelos Professores Estagiários, preparando o grupo para o decurso das restantes atividades da aula.</p> <p>Aquecimento físico (15min.): Olear articulações, acordar o corpo (alongar, esticar, torcer) jogo da apanhada. (Orientado por Catarina Menezes)</p> <p>Aquecimento vocal (15min.): Vocalizos, exercícios de dicção. (Orientado por Tiago Mendonça)</p> <p>Com a orientação do Professor cooperante (90 min.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodar o corpo com transferência de peso. • Rodar o corpo pelo espaço tendo consciência dos pontos de apoio (quando o corpo deixa de rodar encontrar (através dos pontos de apoio) formas de evitar o desequilíbrio). <p>Leitura individual e interpretação do texto explorando as suas possibilidades, a fim de ser compreendido.</p>	<p>A intervenção dos Professores Estagiários neste mês, passa na sua maioria por um período de observação (dando sugestões de forma ativa à turma e ao Professor cooperante).</p>
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O aquecimento teve como principais premissas: preparar e acordar o corpo para o decurso da sessão.</p> <p>No exercício orientado pelo Professor cooperante, o aluno deve: entender a ligação entre as diferentes partes do corpo, assim como os seus diversos elementos ativadores.</p> <p>Durante a sessão a turma mostrou-se implicada na prática dos exercícios propostos pelo Professor. Esta sessão veio reforçar o sentido de unidade patente na turma.</p>	

junho

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 1	Data: 06/6/2017	Hora: 9:20h às 12:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão começou com o habitual aquecimento orientado pelos Professores Estagiários.</p> <p>Aquecimento (15 min.): Em pares os alunos começaram a massajar as costas dos colegas, apertando-as levemente com o propósito de despertar o corpo.</p> <p>Após a massagem, os alunos espreguiçaram-se, esticaram e torceram as diversas partes do corpo.</p> <p>Primeira leitura dos textos dramáticos (60 min.): <i>Sobre Rodas e Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Esta leitura mostrou-se fundamental, ajudando os alunos a compreenderem e reconhecerem algumas das características da escrita surrealista. (Orientada pela Professora estagiária e pelo Professor Cooperante)</p> <p>Recolha de elementos que sustentaram as ações criadas pelos alunos (imagens, sons ,etc.) (20 min): Após a leitura foi proposto à turma que, individualmente, associassem as ações do texto a sons e imagens.</p> <p>Avaliação da sessão com os alunos: No final da sessão foram lançadas questões pelos Professores Estagiários à turma:</p> <p>Que dificuldades apontam no processo de associação de imagens e sons às ações presentes nos textos dramáticos?</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	

No final da leitura dos textos dramáticos, os alunos ficaram aptos para entender algumas das características da escrita surrealista.

Através da leitura dos textos dramáticos os alunos identificaram rapidamente, ao invés do módulo anterior, os elementos fundamentais para a compreensão do texto (que foram apresentados no módulo anterior) e da ação (onde, quem e o quê).

No decurso da avaliação com os alunos, após os Professores Estagiários lançarem a questão que motivou a sessão, a turma revelou dificuldades na associação das ações dos textos dramáticos a imagens e sons, por isso foi necessário recorrer a alguns exemplos (Quando lê “a costela de adão” que imagem te faz lembrar?). Partindo desta premissa foi pedido aos alunos que fizessem essa tarefa como trabalho de casa, como forma de colmatar as dificuldades apresentadas.

Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 2	Data: 06/6/2017	Hora: 9:20h às 12:05h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o grupo reunido. Os Professores Estagiários fizeram uma breve introdução antes do visionamento dos vídeos, sobre o percurso e o trabalho desenvolvido pelos artistas e criadores: Bob Wilson, Kantor, Butoh e Familie Flöz.</p> <p>Visionamento de vídeos sobre o trabalho dos criadores: Bob Wilson, Kantor, Butoh e Familie Flöz , providenciados pelos Professores Estagiários.</p> <p>A premissa para o visionamento dos vídeos foi: indicar aos alunos diversas possibilidades e formas de criação.</p> <p>Após o seu visionamento e em grande grupo foram lançadas pelos Professores Estagiários as seguintes questões à turma: <i>Tendo em conta a leitura dos textos dramáticos na sessão anterior: Dos vídeos apresentados quais é que se revelaram mais impactantes? Porquê?</i></p> <p>Criação de uma ação a partir de excertos da obra <i>Sobre Rodas</i> tendo como referência os indicadores (onde, quem e o quê).</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>O visionamento dos vídeos surgiu, com o propósito de envolver a turma no processo de criação da performance a partir dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa, mostrando-lhes de forma abrangente o ponto de vista da técnica do ator, da cenografia e figurinos.</p> <p>Sobre a questão lançada pelos Professores Estagiários, os vídeos que mais ecoaram no “universo” da turma foram, o <i>Sonnet 66- Tired with all these, for restful death I cry</i>, uma criação de Bob Wilson que os alunos descreveram como: “Mostra outras formas de personagens e cenários” (sic) e ainda o vídeo de um bailarino japonês de Butoh, que surpreendeu a turma pela presença de inúmeras possibilidades e categorias do movimento.</p> <p>Após o visionamento dos vídeos foi sugerido aos alunos que criassem ações (apresentadas nas sessões seguintes) a partir dos textos dramáticos lidos nas sessões anteriores.</p>	

Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 3	Data: 09/6/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Com música escolhida pela turma, os alunos preparam o corpo para o decurso da sessão. (olear as articulações. Pulsos, cotovelos e tornozelos) e <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Apresentação dos elementos recolhidos (sons, imagens etc) pelos alunos a partir dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Cada aluno apresenta individualmente os elementos selecionados, justificando a suas escolhas.</p> <p>A partir dos elementos apresentados anteriormente os alunos criaram uma ação tendo como referência os indicadores: <i>onde</i> (cenário/ambiente), <i>quem</i> (personagem/relacionamento).</p> <p>Reflexão no final da sessão com os alunos, com o objetivo de avaliar as atividades realizadas.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Durante a apresentação dos elementos recolhidos pelos alunos, que estabeleceram a relação entre os textos dramáticos as imagens e a ação.</p> <p>De forma a ajudar a turma nesta tarefa os Professores Estagiários lembraram os indicadores de referência para a criação das ações: <i>onde</i> (cenário/ambiente), <i>quem</i> (personagem/relacionamento), que só foram apropriados pelos alunos numa fase final do processo de criação.</p> <p>De uma forma geral a turma no decurso da sessão, mostrou progresso na capacidade de foco/concentração perante os exercícios propostos, uma competência difícil de reconhecer no início do ano letivo.</p> <p>O aluno deve:</p> <p>Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p> <p>Desenvolver o sentido crítico e estético.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 4	Data: 20/6/2017	Hora: 11:10h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Com música escolhida pela turma, os alunos preparam o corpo para o decurso da sessão. (olear as articulações. Pulsos, cotovelos e tornozelos) e <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Conceção das primeiras cenas do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).</p> <p>Foi proposto pelo Professor Cooperante e pelos Professores Estagiários que a partir do jogo do <i>cardume</i>, a turma criasse a ação inicial para a performance dos textos dramáticos <i>Entre o latido dos cães</i> e <i>Sobre Rodas</i>.</p> <p>Reflexão no final da sessão com os alunos, com o objetivo de avaliar as atividades realizadas.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Com o propósito de criar uma cartografia para a performance/exercício final do Módulo IV, nesta sessão foi proposto à turma tendo em conta os elementos reunidos nas sessões anteriores, que criassem uma primeira cena a partir do jogo do <i>cardume</i>.</p> <p>Potenciando o espírito de grupo, trabalho de equipa e liderança, esta atividade desenrola-se a partir da transformação da turma num pequeno <i>cardume</i>.</p> <p>O <i>cardume</i> define um percurso a cumprir e deverá percorrê-lo orientado por um líder, sendo que todos deverão experimentar a posição de liderança e de obediência.</p> <p>Assumem-se como competências imediatas do coletivo: O sentido de grupo, foco, capacidade de observação.</p> <p>O aluno deve: Encontrar elementos na obra que possam ser associados a imagens e sons. Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 5	Data: 22/6/2017	Hora: 13:50h às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Com música escolhida pela turma, os alunos preparam-se para o decurso da sessão. (olear as articulações. Pulsos, cotovelos e tornozelos) e <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Conceção das cenas do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> e continuação da pesquisa e exploração dos diversos elementos (imagens, sons etc.) recolhidos pelos alunos e presentes nos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i>.</p> <p>Distribuição das personagens dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i>.</p> <p>Reflexão no final da sessão com os alunos, com o objetivo de avaliar as atividades realizadas.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Nesta sessão, os alunos evidenciaram algum cansaço e por isso foi necessário rever as estratégias a adotar com a turma.</p> <p>Após reunirem, os Professores Estagiários e o Professor Cooperante concluíram que era necessário reforçar o apoio e acompanhamento pedagógico aos alunos durante o processo criativo desta Performance/exercício final do Módulo VI.</p> <p>Com a orientação do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários, em grande grupo os alunos continuaram a conceção das cenas partindo dos textos dramáticos, apoiados com as seguintes premissas fornecidas pelo Professor Cooperante e Estagiários: <i>Onde estou? E para onde vou?</i></p> <p>A distribuição das personagens pelos alunos ajudou a que cada um fizesse o mapeamento das suas ações.</p> <p>O aluno deve:</p> <p>Encontrar elementos na obra que possam ser associados a imagens e sons.</p> <p>Ampliar a capacidade de escuta no decurso do trabalho em grupo.</p>	

Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)				
Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo				
Disciplina: Interpretação				
Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação				
Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 6	Data: 23/6/2017	Hora: 10:20h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Preparação de leitura encenada/performance do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> no âmbito do lançamento da obra de Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Leitura e trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos e na dinâmica do aquecimento.</p> <p>No âmbito de um convite de Manuel de Almeida e Sousa lançado à turma, os alunos foram motivados a preparar uma leitura encenada dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre o latido dos cães</i>.</p> <p>Com a distribuição das personagens concluída (que se manteve a mesma para leitura encenada e para a apresentação final), iniciou-se a preparação para leitura encenada.</p> <p>A turma evidenciou momentos de concentração e foco curtos, alterando ligeiramente a dinâmica do Módulo VI, mantendo o sentido de grupo e a capacidade de assumir compromissos.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 7	Data: 27/6/2017	Hora: 11:10h às 12:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Leitura e trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Preparação de leitura encenada/performance do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> no âmbito do lançamento da obra de Manuel de Almeida e Sousa.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos e na dinâmica do aquecimento.</p> <p>No decurso das sessões os alunos evidenciaram dificuldade no domínio da compreensão do texto, e por isso foi necessário fazer uma nova leitura do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> antes do trabalho de cena.</p> <p>O trabalho de cena foi realizado com o apoio pedagógico do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários, os alunos revelaram sentido de grupo e capacidade de observação, no decurso do processo de criação, competências frágeis no início do ano letivo.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 8	Data: 28/6/2017	Hora: 10:20h às 11:55h e 14:40 às 17:15h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Continuação do trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> tendo em conta os elementos recolhidos pelos alunos (sons, imagens etc).</p> <p>Ensaio para a leitura encenada/performance do texto dramático <i>Sobre Rodas</i>.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos e na dinâmica do aquecimento.</p> <p>A turma evidenciou momentos de foco durante o trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i>, propondo diversas possibilidades de ações.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 9	Data: 29/6/2017	Hora: 13:50 às 16:20h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>Leitura e trabalho de cena do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> Manuel de Almeida e Sousa.</p> <p>Continuação da construção das cenas do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i>, tendo em conta os elementos (imagens, sons) recolhidos pelos alunos.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma e conseqüentemente a dinâmica do aquecimento.</p> <p>Com a proximidade da apresentação final/aula aberta, com apoio pedagógico do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários, os alunos mapearam o espaço o seu espaço em cena e as motivações das personagens de cada um.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

<p>Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa)</p> <p>Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo</p> <p>Disciplina: Interpretação</p> <p>Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação</p> <p>Mestranda/formadora: Catarina Menezes</p>				
Sessão Nº: 10	Data: 30/6/2017	Hora: 11:10 às 13:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Com música escolhida pela turma, os alunos preparam o corpo para o ensaio geral da apresentação final.</p> <p>Aquecimento: (olear as articulações. Pulsos, cotovelos e tornozelos) e <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Ensaio geral para a apresentação final/aula aberta dos textos dramáticos <i>Entre o latido dos cães</i> e <i>Sobre Rodas</i>.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Os <i>jogos</i> (predador, dos números) propostos pelos alunos no aquecimento foram o mote para o ensaio geral da apresentação final/ aula aberta.</p> <p>A turma evidenciou capacidade de foco, sentido de grupo e capacidade de resolver situações inesperadas em cena.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Projeto de Intervenção: Estágio Profissional na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (Lisboa) Contexto da intervenção: Curso Profissional de Artes do Espetáculo Disciplina: Interpretação Módulo: VI Organização e desenvolvimento do espaço de ação Mestranda/formadora: Catarina Menezes				
Sessão Nº: 11	Data: 11/7/2017	Hora: 10:20 às 13:50h	Local: Escola Básica e Secundária Passos Manuel	Nº de presenças: 8

Descrição da sessão	Inferências
<p>A sessão teve o seu início com o aquecimento orientado pelos Professores Estagiários. Com música escolhida pela turma, os alunos preparam o corpo para o ensaio geral da apresentação final.</p> <p>Aquecimento: (olear as articulações. Pulsos, cotovelos e tornozelos) e <i>Jogos</i> escolhidos pelos alunos.</p> <p>Apresentação final/aula aberta dos textos dramáticos <i>Entre o latido dos cães</i> e <i>Sobre Rodas</i>.</p> <p>Reflexão com os alunos sobre a apresentação final/aula aberta.</p>	
Avaliação geral da sessão (objetivos, estratégias/atividades, tempo, recursos e formas de avaliação)	
<p>Para a apresentação final os Professores Estagiários e o Professor Cooperante, apontaram como indicações para os alunos adotarem: sentido de observação (eu o outro e o espaço), utilizar as situações inesperadas em cena, sentido de grupo.</p> <p>No final da sessão foi feita uma reflexão em grande grupo onde os alunos apontaram aspetos a melhorar na prática pedagógica dos Professores Estagiários e quais os momentos mais prazerosos durante o ano letivo.</p> <p>Formas de avaliação: Autoavaliação, Heteroavaliação.</p>	

Anexo D. Grelhas de progressão da turma

DB Dimensões	Competências	Diários de Bordo (mensais)		
TÉCNICA	Foco	novembro	O fim de novembro representou um período de adaptação e observação, assumindo-se um tempo fundamental à compreensão e entrosamento na dinâmica da turma. A turma, inicialmente evidenciou momentos de foco de curta duração e mostrou-se um pouco apreensiva com a chegada dos Professores Estagiários.	
		dezembro	Este mês foi fundamental para o desenvolvimento processo de recolha do material e pesquisa (vídeos, fotos e entrevistas), resultantes no espetáculo/exercício final “Os Vizinhos” do módulo IV. A turma manteve momentos de foco de curta duração.	
		janeiro	Foi o último mês deste módulo IV. Com todo o material reunido, foi sugerido aos alunos que criassem uma ação, tendo em conta as particularidades dos seus vizinhos. A turma evidenciou momentos de foco, levando os exercícios propostos até ao fim.	
	Comunicação oral	novembro	Nas primeiras sessões, os alunos mostravam algum receio de partilhar em grande grupo: ideias e propostas durante os exercícios.	
		dezembro	No decurso das sessões os alunos expuseram de forma clara e assertiva as suas ideias.	
		janeiro	No decurso das sessões os alunos evidenciaram expressaram de forma clara as suas ideias.	
	Relação com o espaço e objetos	novembro	A turma evidenciou reconhecer o espaço da sala de aula, competência que ajudou no processo de criação da apresentação final.	
		dezembro	Os alunos evidenciaram reconhecer o espaço da sala de aula, através das improvisações propostas pelos Professores Estagiários e com a supervisão do Professor cooperante.	
		janeiro	Os alunos adaptaram os adereços e a cenografia de cada personagem às características do espaço da apresentação final. Foi pedido (pelo Professor cooperante) a cada aluno que definisse na sala, um espaço (que foi delimitado com giz) das suas personagens assim como, objetos que as identificassem.	
	Sentido de observação e escuta	novembro	O trabalho de pesquisa proposto pelo Professor cooperante permitiu o desenvolvimento do sentido de observação dos alunos dentro e fora da sala de aula.	
		dezembro	O trabalho de pesquisa proposto pelo Professor cooperante permitiu o desenvolvimento do sentido de observação dos alunos dentro e fora da sala de aula.	
		janeiro	Durante a apresentação final, os alunos revelaram sentido de escuta e observação através da relação entre as personagens de cada um.	
		Assumir compromissos	novembro	A turma mostrou-se implicada, na realização dos trabalhos de casa.

SOCIAL		dezembro	De uma forma geral, a turma falhou no cumprimento do prazo de entrega dos elementos recolhidos no decurso no processo de pesquisa para a apresentação final do módulo IV “Os Vizinhos”. Alguns elementos revelaram falta de assiduidade.
		janeiro	Todos os alunos reuniram os elementos que resultaram da pesquisa sobre os vizinhos de cada aluno. No decurso da apresentação final, os alunos estiveram implicados.
	Sentido de grupo	novembro	No final das atividades, os alunos dispersaram-se em pequenos grupos, também formados fora da sala de aula.
		dezembro	No final das atividades, os alunos dispersaram-se em pequenos grupos, também formados fora da sala de aula.
		janeiro	De forma gradual, os grupos que os alunos formavam no final de cada exercício, extinguiram-se dando lugar à turma como um organismo <i>uno</i> .
	Relação eu e o outro	novembro	Alguns elementos da turma, ocasionalmente promoveram situações de conflito.
		dezembro	Alguns elementos da turma, ocasionalmente promoveram situações de conflito.
		janeiro	Os conflitos promovidos no meses anteriores foram surgiram com menos frequência.
	Capacidade de entreaajuda	novembro	Os alunos ajudaram-se mutuamente durante os exercícios, embora fossem mais compassivos com os elementos que tinham mais proximidade.
		dezembro	Os alunos ajudaram-se mutuamente durante os exercícios, embora fossem mais compassivos com os elementos que tinham mais proximidade.
		janeiro	Durante apresentação final do Módulo IV, os alunos ajudaram-se mutuamente, partilharam adereços e figurinos.

DB Dimensões	Competências	fevereiro						
TÉCNICA	Foco	Aula nº 1 Durante a sessão os alunos estiveram pouco atentos.	Aula nº2 Durante o aquecimento os alunos mostraram-se atentos e disponíveis.	Aula nº 3 Verifica-se que os alunos estão mais atentos e entrosados nas propostas de <i>jogos</i> , adaptando-os à faixa etária do ensino Pré-escolar.	Aula nº4 Todos os alunos apresentaram a sua proposta de «Jogo» executando o exercício do início ao fim.	Aula nº5 Durante a sessão o grupo mostrou-se atento e disponível na prática dos “Jogos Teatrais”.	Aula nº6 Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos na prática dos “Jogos Teatrais”.	Aula nº7 Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e vigilantes na prática dos “Jogos Teatrais”.
	Comunicação oral	A turma participou de forma ativa na elaboração de propostas de projetos de atividades a desenvolver no Módulo V.	Individualmente cada aluno, apresentou à turma a sua proposta de forma clara e sucinta.	Os alunos tiveram a possibilidade de apresentar e pôr em prática mostrando à turma os <i>Jogos Teatrais</i> que selecionaram para a atividade na Escola de S. José.	Todos os alunos apresentaram a sua proposta de jogo.	À semelhança das sessões anteriores cada aluno apresentou novamente um «jogo teatral» de curta duração.	Sugeriram novas possibilidades de jogos teatrais a desenvolver na escola de S. José.	Os alunos sugeriram novas possibilidades de «jogos teatrais» a desenvolver na escola de S. José.
	Relação com o espaço e objetos	_____	_____	Os alunos concretizaram as propostas de <i>Jogos</i>	Os alunos adaptaram as características de	Adaptaram os «jogos» as características da	Os alunos adaptaram as características de	Os alunos adaptaram as características

				<i>Teatrais</i> sugeridas nas sessões anteriores, atentos ao espaço que os rodeia e aos colegas.	cada «jogo» ao espaço da sala de aula.	sala.	cada «jogo» ao espaço da sala de aula.	stias de cada «jogo» ao espaço da sala de aula.
Sentido de observação e escuta	A turma evidenciou sentido de observação e capacidade de escuta no momento de reflexão trabalho realizado no módulo anterior.	Individualmente cada aluno, apresentou à turma a sua proposta de forma clara e sucinta, respeitando as propostas dos seus pares.	No lugar de observadores participantes cada aluno escolhe o som de um animal para se formar um coro. O aluno que orienta o exercício assume o papel de maestro indicando aos observadores participantes o tom dos sons deste coro. Os alunos observadores participantes	Apesar de colaborantes, apenas alguns alunos estiveram atentos às propostas dos colegas.	Apenas alguns alunos estiveram atentos às propostas dos colegas.	Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos na prática dos «Jogos Teatrais».	Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos na prática dos «Jogos Teatrais».	

				es ajudam o aluno que orienta o exercício, colaborando de forma ativa.				
SOCIAL	Assumir compromissos	_____	Cada aluno ficou responsável por um «Jogo» que visam desenvolver diferentes competências (confiança, movimento, criatividade...)	Os alunos concretizaram as propostas de <i>Jogos Teatrais</i> sugeridas nas sessões anteriores.	Todos os alunos apresentaram os «jogos» propostos.	Todos os alunos apresentaram os trabalhos propostos pelos Professores.	Alguns alunos, evidenciaram não terem realizado em casa a leitura da obra de Gil Vicente <i>Auto da Barca do inferno</i> .	Alguns alunos evidenciaram não terem realizado em casa a leitura da obra de Gil Vicente.
	Sentido de grupo	Os alunos propuseram de forma unânime como exercício final do Módulo V, a dramatização da obra <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente.	Individualmente cada aluno, apresentou à turma a sua proposta de forma clara e sucinta, respeitando as propostas dos seus pares.	Durante os “Jogos teatrais” os alunos observadores participaram e ajudaram o aluno que orientou o exercício, colaborando de forma ativa.	A turma mostrou-se unida no decurso das atividades.	A turma mostrou-se unida no decurso das atividades.	Verificaram-se mudanças no sentido de grupo da turma (ajudando-se mutuamente e no decurso dos exercícios) e na capacidade e liderança de cada um.	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso dos exercícios, o que instigou a capacidade de liderança de cada um.
	Relação eu e o outro	_____	_____	Surgiram pequenos	Os alunos geriram	A turma evidenciou	A turma evidenciou	A turma evidenciou

				atritos entre os alunos, na gestão da sequência dos «jogos».	(com a ajuda dos Professores) de forma tranquila, as atividades realizadas.	autonomia ao nível das relações interpessoais.	autonomia ao nível das relações interpessoais.	u autonomia ao nível das relações interpessoais.
	Capacidade de entreajuda	_____	_____	Durante os «Jogos teatrais» os alunos observadores participantes ajudaram o aluno que orientou o exercício, colaborando de forma ativa.	Ajudaram-se mutuamente e no decurso das atividades.	Ajudaram-se mutuamente e no decurso das atividades.	Os alunos ajudaram-se mutuamente e no decurso das atividades.	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso dos exercícios.

DB Dimensões	Competências	março						
TÉCNICA	Foco	Aula nº 1 No decurso da sessão os alunos mostraram-se atentos e disponíveis.	Aula nº2 Na exploração da fisicalidade para a criação do diabo e do anjo, foram avaliadas as seguintes competências: diferentes direções do movimento ,diversas velocidades e o olhar (ponto de fuga).	Aula nº 3 No decurso da sessão os alunos mostraram-se atentos e disponíveis .	Aula nº4 No exercício de <i>contact improvisati on</i> os alunos exploraram elementos de foco na gramática do movimento (peso, gravidade e diferentes direções).	Aula nº5 Durante a sessão os alunos mostraram-se implicados na leitura da obra de Gil Vicente.	Aula nº6 Durante a sessão os alunos mostraram-se implicados na leitura e ensaio da obra de Gil Vicente	Aula nº7 A turma compreendeu a ligação entre as diferentes partes do corpo, assim como os seus diversos elementos ativadores.
	Comunicação oral	Os alunos identificaram as principais dificuldades que encontraram nos exercícios.	Individualmente cada aluno justificou, a fisicalidade encontrada nas personagens anjo e diabo.	Com a fisicalidade das personagens que se apropriaram em sessões anteriores, os alunos, foram dizendo frases do <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de	Todos os alunos apresentaram e defenderam os elementos que definiam as suas personagens.	Todos os alunos participaram na leitura do <i>Auto da Barca do inferno</i> de Gil Vicente.	Todos os alunos participaram na leitura do <i>Auto da Barca do inferno</i> de Gil Vicente.	Todos os alunos expressaram e identificaram as principais dificuldades no processo de criação das personagens atribuídas.

				forma a permitir a desconstrução do texto e a descoberta de novas propostas em <i>cena</i> .				
Relação com o espaço e objetos	Evidenciaram algumas dificuldades na relação com o espaço.	No processo de pesquisa do território de cada personagem em cena, os alunos utilizaram como adereços e cenografia os recursos disponíveis no espaço da sala de aula.	Durante os exercícios propostos pelos Professores, os alunos revelaram consciência espacial.	No decurso dos exercícios os alunos adaptaram-se ao espaço envolvente.	_____	Os alunos adaptaram as características das atividades ao espaço da sala de aula.	Os alunos adaptaram as características das atividades ao espaço da sala de aula.	
Sentido de observação e escuta	Os alunos evidenciaram dificuldades no sentido de escuta e observação	No decurso da sessão a turma, mostrou-se atenta e disponível na	Evidenciar am sentido de observação e escuta respeitando as	Evidenciar am sentido de observação e escuta respeitando as	No decurso da leitura os alunos revelaram consciência	No decurso da leitura os alunos revelaram consciência	Durante a sessão os alunos mostraram-se disponíveis e atentos.	

		no decurso das improvisações.	realização dos exercícios propostos.	propostas e particularidades das personagens de cada um.	propostas e particularidades das personagens de cada um.	cia dos elementos que motivam as ações das personagens atribuídas.	cia dos elementos que motivam as ações das personagens atribuídas.	
SOCIAL	Assumir compromissos	A turma mostrou-se disponível e implicada no decurso das improvisações.	A turma mostrou-se implicada durante as atividades propostas pelos Professores.	Os alunos concretizaram de forma implicada, as atividades propostas pelos Professores.	Todos os alunos apresentaram elementos que definiam as personagens de cada um.	Todos os alunos responderam de forma favorável às atividades propostas pelos Professores.	Todos os alunos responderam de forma favorável às atividades propostas pelos Professores.	Todos os alunos responderam de forma favorável às atividades propostas pelos Professores.
	Sentido de grupo	Todos os alunos, no momento das improvisações aceitaram as propostas dos alunos participantes que também estavam em cena.	No momento das atividades os alunos, aceitaram as propostas dos colegas.	Os alunos mostraram-se cuidadosos às propostas de cada um.	Os alunos mostraram-se cuidadosos às propostas de cada um.	A turma mostrou-se unida no decurso das atividades.	A turma mostrou-se unida no decurso das atividades.	A turma mostrou-se unida no decurso das atividades.
	Relação eu e o outro	Surgiram em alguns momentos, pequenos atritos em alguns momentos das	Ao contrário das sessões anteriores, os alunos conseguiram realizar	Os alunos conseguiram realizar os exercícios do início ao fim sem atritos.	Os alunos conseguiram realizar os exercícios do início ao fim sem atritos.	A turma evidenciou autonomia ao nível das relações interpessoais.	A turma evidenciou autonomia ao nível das relações interpessoais.	A turma evidenciou autonomia ao nível das relações interpessoais.

		improvisações.	os exercícios do início ao fim sem atritos.			oais.	oais.	
	Capacidade de entreajuda	A turma revelou sentido de entreajuda sempre que necessário.	Os alunos permanecem com o espírito de entreajuda presente nas sessões anteriores.	Os alunos permanecem com o espírito de entreajuda presente nas sessões anteriores.	Ajudaram-se mutuamente e no decurso das atividades.	Ajudaram-se mutuamente no decurso das atividades.	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso das atividades.	Os alunos ajudaram-se mutuamente e no decurso dos exercícios.

DB Dimensões	Competências	junho	
TÉCNICA	Foco	Aula nº1	A turma mostrou-se implicada, no entanto os alunos revelaram dificuldade na associação das ações dos textos dramáticos a imagens e sons, por isso foi necessário recorrer a alguns exemplos (Quando lêes "a costela de adão que imagem te faz lembrar?).
		Aula nº2	A turma esteve implicada e disponível e receptiva às diversas formas de processos de criação presentes nos vídeos.
		Aula nº3	Todos os alunos apresentaram evolução na capacidade de foco/concentração perante os exercícios propostos, uma competência difícil de reconhecer no início do ano letivo.
		Aula nº4	Através do jogo do cardume, a turma revelou de forma geral capacidade de foco e concentração.
		Aula nº 5	Com a orientação do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários em grande grupo os alunos continuaram a conceção das cenas partindo de textos dramáticos, apoiados com as seguintes premissas fornecidas pelo Professor Cooperante e Estagiários: <i>Onde estou? E para onde vou?</i>
		Aula nº6	Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos na dinâmica do aquecimento. A turma evidenciou momentos de concentração e foco curtos, alterando ligeiramente a dinâmica do Módulo VI.
		Aula nº7	O trabalho de cena foi realizado com o apoio pedagógico do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários.
		Aula nº8	A turma evidenciou momentos de foco durante o trabalho de cena do texto dramático <i>Entre o latido dos cães</i> , propondo diversas possibilidades de ações.
		Aula nº9	Com a proximidade da apresentação final/aula aberta, com o apoio pedagógico do Professor Cooperante e dos Professores Estagiários, os alunos mapearam o espaço do seu espaço em cena e as motivações da

			personagens de cada um.
		Aula nº 10	Durante o ensaio geral, a turma evidenciou capacidade de foco, sentido de grupo e capacidade de resolver situações inesperadas em cena.
		Aula nº11	Os Professores Estagiários e o Professor Cooperante,apontaram com indicações para os alunos adotarem: sentido de observação (eu o outro e espaço), utilizar as situações inesperadas em cena, sentido de grupo.
	Comunicação oral	Aula nº1	Através da leitura dos textos dramáticos os alunos identificaram rapidamente, ao invés do módulo anterior, os elementos de “foco” para a compreensão do texto (que foram apresentados no módulo anterior) e a ação (onde,quem e o quê).
		Aula nº2	Todos os alunos responderam às questões lançadas pelos Professores estagiários.
		Aula nº3	Todos os alunos apresentaram individualmente os elementos recolhidos (sons, imagens etc) a partir dos textos dramáticos <i>Sobre Rodas</i> e <i>Entre latido dos cães</i> de Manuel de Almeida e Sousa.
		Aula nº4	Através do jogo do cardume, todos os alunos tiveram a possibilidade de estar num lugar de liderança e de obediência, associando este jogo de movimento ao texto.
		Aula nº5	Todos os alunos participaram de forma ativa na distribuição das personagens.
		Aula nº6	Todos alunos participaram de forma ativa na preparação para leitura encenada.
		Aula nº7	Os alunos evidenciaram domínio do texto dramático, no decurso do trabalho de cena.
		Aula nº8	Todos os alunos tiveram uma participação ativa, através da exposição de ideias, durante o trabalho de cena.
		Aula nº9	Todos os alunos tiveram uma participação ativa, através da exposição de ideias, durante o trabalho de cena.
		Aula nº10	Todos os alunos mostraram, em cena as suas possibilidades de interpretação do texto.

		Aula nº11	Todos os alunos mostraram, em cena as suas possibilidades de interpretação do texto.
	Relação com o espaço e objetos	Aula nº1	_____
		Aula nº2	A partir dos indicadores (onde, quem e o quê) os alunos criaram uma ação adaptando às características do espaço envolvente.
		Aula nº3	Durante as atividades propostas pelos Professores, os alunos adaptaram cada momento da aula às características da sala.
		Aula nº4	Durante o jogo do cardume, todos os alunos revelaram consciência do espaço adaptando o jogo às características da sala.
		Aula nº5	Durante as atividades propostas pelos Professores, os alunos adaptaram cada momento da aula às características da sala.
		Aula nº6	Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos.
		Aula nº7	Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma e consequentemente a dinâmica do aquecimento.
		Aula nº 8	Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos na dinâmica do aquecimento.
		Aula nº9	Esta sessão decorreu numa sala diferente do habitual e sem o espaço físico adequado para os pressupostos das atividades realizadas, o que alterou significativamente a rotina da turma, a sua relação com o espaço e objetos na dinâmica do aquecimento.
		Aula nº10	Durante o ensaio geral a turma adaptou cada momento às características do espaço.
	Aula nº11	Durante a apresentação final, os alunos revelaram consciência do espaço.	

			em cena e do meio envolvente.
	Sentido de observação e escuta	Aula nº1	Através da identificação dos elementos presentes no texto dramático, turma revelou sentido de observação.
		Aula nº2	Os alunos apontaram, as particulares de cada vídeo revelando sentido de observação.
		Aula nº3	No final da sessão, no momento de reflexão sobre as atividades realizadas todos os alunos reconheceram momentos da aula que representaram um grau de dificuldade maior.
		Aula nº4	Através do jogo do cardume a turma ampliou capacidade de escuta. Todos os alunos seguiram o líder o cardume.
		Aula nº5	No decurso da construção das cenas, os alunos revelaram sentido de observação.
		Aula nº6	Apesar de nesta sessão a turma ter evidenciado momentos de foco e concentração curtos, os alunos mantiveram o sentido de observação estando atentos aos diversos elementos de foco durante a leitura do texto dramático.
		Aula nº7	Apesar de nesta sessão a turma ter evidenciado momentos de foco e concentração curtos, os alunos mantiveram o sentido de observação estando atentos aos diversos elementos de foco durante a leitura do texto dramático e trabalho de cena.
		Aula nº8	Os alunos mantiveram o sentido de observação, estiveram atentos aos diversos elementos de foco durante a leitura do texto dramático e trabalho de cena.
		Aula nº9	Os alunos mantiveram o sentido de observação, estando atentos aos diversos elementos de foco durante a leitura do texto dramático e trabalho de cena.
		Aula nº10	Os alunos mantiveram o sentido de observação, estando atentos aos diversos elementos de foco em cena.
		Aula nº11	Os alunos mantiveram o sentido de observação, estando atentos aos diversos elementos de foco em cena.
SOCIAL	Assumir compromissos	Aula nº1	Todos os alunos concretizaram as atividades propostas pelos Professores.

		Aula nº2	A turma evidenciou estar implicada no visionamento dos vídeos. Fazendo comentários adequados sobre os mesmos.
		Aula nº3	Todos os alunos realizaram o trabalho de casa.
		Aula nº4	A turma mostrou-se implicada e empenhada no sucesso das atividades propostas pelos Professores.
		Aula nº5	Todos os alunos contribuíram de forma ativa na construção das ações.
		Aula nº6	Nesta sessão os alunos, estiveram implicados durante as atividades propostas pelos Professores.
		Aula nº7	À semelhança das sessões anteriores a turma evidenciou estar implicada no decurso da leitura do texto dramático e trabalho de cena do mesmo.
		Aula nº8	Todos os alunos evidenciaram ter realizado uma leitura exaustiva em casa do texto dramático <i>Sobre Rodas</i> .
		Aula nº9	Todos os alunos estiveram implicados durante as atividades propostas pelos Professores.
		Aula nº10	A turma evidenciou empenho durante o ensaio geral.
		Aula nº11	A turma evidenciou empenho durante o ensaio geral.
	Sentido de grupo	Aula nº1	Todos os alunos aceitaram as propostas dos outros, mantendo assim o sentido de grupo das sessões anteriores.
		Aula nº2	Todos os alunos aceitaram as propostas dos outros, mantendo assim o sentido de grupo das sessões anteriores.
		Aula nº3	De uma forma geral, a turma evidenciou união no decurso das atividades.
		Aula nº4	Durante o jogo do cardume, a turma esteve como um “organismo” <i>uno</i> .
		Aula nº5	No decurso da construção das cenas, a turma demonstrou manter o sentido de grupo presente nas sessões anteriores.
		Aula nº6	A turma manteve o sentido de unidade presente nas sessões que se revelaram de forma positiva durante os exercícios.

		Aula nº7	Apesar de os alunos de uma forma geial demonstrarem algumnsaço, turmamanteve o sentido de grupo.
		Aula nº8	De uma forma geral, a turma evidenciou sentido de grupo no decurso das atividades.
		Aula nº9	Todos os alunos aceitaram as propostas dos outros, mantendo assim o sentido de grupo das sessões anteriores.
		Aula nº10	Durante o ensaio geral a turma esteve como um “organismo” <i>uno</i> .
		Aula nº11	Na apresentação final os revelaram sentido de grupo ajudando-se mutuamente.
	Relação eu e o outro	Aula nº1	A turma evidenciou autonomia ao nível das relações interpessoais.
		Aula nº2	À semelhanças das sessões anteriores,a turma revelou autonomia ao nível das relações interpessoais.
		Aula nº3	Os alunos demonstraram saber gerir conflitos sem ser a necessária intervenção dos Professores.
		Aula nº4	A turma demonstrou autonomia no que respeita às relações interpessoais.
		Aula nº5	A turma manteve o padrão de comportamento semelhante ao das sessões anteriores no que respeita às relações interpessoais.
		Aula nº6	À semelhança das sessões anteriores os alunos evidenciaram autonomia na gestão de conflitos.
		Aula nº7	A turma evidenciou autonomia ao nível das relações interpessoais.
		Aula nº8	Os alunos evidenciaram capacidade de autonomia no que respeita a relações interpessoais.
		Aula nº9	À semelhança das sessões anteriores os alunos evidenciaram autonomia na gestão de conflitos.
		Aula nº10	Os alunos evidenciaram maturidade ao nível das relações interpessoais e competência que permitiu o sucesso do ensaio geral.
		Aula nº11	Os alunos evidenciaram maturidade ao nível das relações interpessoais.

			competência que permitiu o sucesso da apresentação final.
	Capacidade de entreeajuda	Aula nº1	Os alunos revelaram disponibilidade para ajudar os colegas no decurso das atividades.
		Aula nº2	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso das atividades.
		Aula nº3	No processo de criação das ações, os alunos evidenciaram respeito pelas propostas de cada um.
		Aula nº4	Todos os alunos evidenciaram disponibilidade para ajudar os colegas no decurso dos exercícios.
		Aula nº5	Todos os alunos evidenciaram disponibilidade para ajudar os colegas no decurso dos exercícios.
		Aula nº6	À semelhança das sessões anteriores os alunos revelaram capacidade de entreeajuda, ajudando-se mutuamente.
		Aula nº7	À semelhança das sessões anteriores os alunos revelaram capacidade de entreeajuda, ajudando-se mutuamente.
		Aula nº8	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso do trabalho de cena o que garantiu o sucesso do ensaio.
		Aula nº9	Os alunos ajudaram-se mutuamente no decurso do trabalho de cena o que garantiu o sucesso do ensaio.
		Aula nº10	Todos os alunos se mostraram disponíveis para ajudar os colegas n diversos momentos do ensaio.
		Aula nº11	Todos os alunos se mostraram disponíveis para ajudar os colegas n diversos momentos da apresentação final.

Anexo E. Propostas de exercício final/espetáculo do módulo VI- Organização e desenvolvimento do espaço de ação.

Propostas de espetáculo/performance

Módulo VI- Organização e desenvolvimento do espaço de ação

- 1) **Autobiografia**
- 2) **A partir da obra: *Sobre Rodas***

1) **Autobiografia**

A riqueza presente no mundo interior de cada um, será o mote para a criação de um trabalho dramático a delimitar com e para os alunos, reforçando a relação entre o *eu* o *outro* e o *espaço*, explorando diversas possibilidades de *ser* e *estar* em cena. Chegando a uma consciência do tempo e do espaço, surgem questões orientadoras para o coletivo no decurso do processo de criação: **O que me motiva? Onde estou? Para onde vou? O que quero fazer?**

A partir da criação de *mapas mind* e reunindo elementos autobiográficos (objetos, fotos, pintura, livros e música), que servirão de mote para concepção de um espetáculo a apresentar à comunidade escolar.

Objetivos:

- Recolher elementos biográficos.
- Criar um *mind map*.
- Construção de uma pequena narrativa com os elementos recolhidos, seguindo os indicadores: *onde* (cenário/ambiente), *quem* (personagem/relacionamento), *o quê* (ação), que servirão para a apresentação final.

Cronograma- Provisório

- Início da recolha de materiais biográficos e criação do *mapa mind*. **1 aula (9:20h às 11:05h)**
- Construção de uma narrativa (coletiva) com os elementos recolhidos construção e preparação das cenas. **3 aulas (aproximadamente 6 horas) – 1 semana**
- Primeiras impressões e indicações sobre a criação e montagem do exercício. **3 aulas (aproximadamente 6 horas) - 1 semana**
- Apresentação final. **(1 aula)**

2) A partir da obra: Sobre Rodas

A partir da recolha de excertos (selecionados pelos alunos) da obra *Sobre Rodas* de Manuel Almeida e Sousa, os alunos serão desafiados a criar uma ação, tendo também como ponto de partida a pesquisa e recolha de imagens, músicas, objetos e cheiros que façam parte do imaginário de cada um que resultem da análise do texto.

Sendo este o mote para a criação de uma performance a delimitar com os alunos, apresentando como questões orientadoras: **Como descrevo a relação do texto com a Pintura/colagem escolhida? Que sons me remete a imagem?**

Objetivos:

- Pesquisar e recolher imagens, cheiros, músicas tendo em conta excertos da obra.
- Criar uma ação que “ traduza ” para a cena as imagens recolhidas.
- Na construção da ação com as imagens recolhidas, serão fornecidos os seguintes indicadores: *onde* (cenário/ambiente), *quem* (personagem/relacionamento), *o quê* (ação), que servirão para a apresentação final.

Cronograma- Provisório

- Início da recolha de excertos da obra e das imagens selecionadas. **1 aula (9:20h às 11:05h)**
- Construção da ação (individual ou em grupo) com os elementos recolhidos. **3 aulas (aproximadamente 6 horas) – 1 semana**
- Primeiras impressões e indicações sobre a criação e montagem do exercício. **3 aulas (aproximadamente 6 horas) - 1 semana**
- Apresentação final. **(1 aula)**

Anexo F. Documento de autorização para o preenchimento dos inquéritos por questionário.

AUTORIZAÇÃO

O 11º ano da turma ___ da Escola Básica e Secundária Passos Manuel tem recebido desde novembro dois estudantes da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa, cuja intervenção, na condição de Professores Estagiários, se enquadra no âmbito do seu trabalho final do Mestrado em Teatro – Especialização em Teatro e Comunidade.

Com vista à recolha de dados destinados à elaboração do Relatório de Estágio, solicito a sua autorização enquanto Encarregado de Educação para que o/a aluno/a preencha um Questionário sobre o Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo.

De acordo com critérios éticos de investigação, é garantido o anonimato dos alunos respondentes e a confidencialidade dos dados obtidos.

Muito obrigada.

A Professora Estagiária:

Catarina Menezes

(recortar pelo tracejado e devolver o destacável aos professores)

Na qualidade de Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____,
da turma _____ do 11º ano da Escola Básica e Secundária Passos Manuel, informo que

AUTORIZO NÃO AUTORIZO

o meu/ a minha educando/a a responder ao questionário sobre o Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo.

Lisboa, ____ de _____ de 2017

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Anexo G. Inquéritos por questionário

Questionário (1)

Idade: _____

Sexo: Feminino

Masculino

1) Indica a principal razão para a tua frequência do Curso Técnico Profissional de Artes do Espetáculo:

- 1. Curiosidade sobre o curso
- 2. Desejo de ser ator/atriz futuramente
- 3. Escolha por exclusão de partes
- 4. Escolha por incentivo de família
- 5. Outra

Indica qual: _____

2) Tendo em conta os exercícios/atividades propostos na disciplina de Interpretação...

2.1) Indica três **(3)** aspetos na disciplina de Interpretação que **mais** te tenham agradado e explica porquê:

2.2) Indica três **(3)** que **menos** te tenham agradado e explica porquê:

3) Pensa nos objetivos, na organização, nos intervenientes e nas abordagens realizadas na disciplina de interpretação.

3.1) Indica os três **(3)** aspetos a que deste mais importância:

1. Conhecimento sobre dramaturgos e textos dramáticos
2. Conhecimento sobre criadores e espetáculos
3. Prática de «Jogos Teatrais» e de improvisações
4. Preparação e ensaio de espetáculos/apresentações
5. Realização de atividades em grupo
6. Participação em momentos de avaliação coletiva
7. Outra indica qual: _____

3.2) Tendo em conta a tua escolha anterior explica porquê:

Questionário (2)

Idade: _____

Sexo: Feminino

Masculino

4) Tendo em conta os exercícios/atividades propostos pelos Professores Estagiarios no decurso do ano letivo 2016/2017 na disciplina de Interpretação...

1.1) Indica três **(3)** aspetos que **mais** te tenham agradado na intervenção dos Professores Estagiários e explica porquê:

1.2) Indica três **(3)** que **menos** te tenham agradado e explica porquê:

5) Tendo em conta as respostas anteriores, indica **(3)** aspetos a melhorar na intervenção dos Professores Estagiários.
